

# TRICOLOR

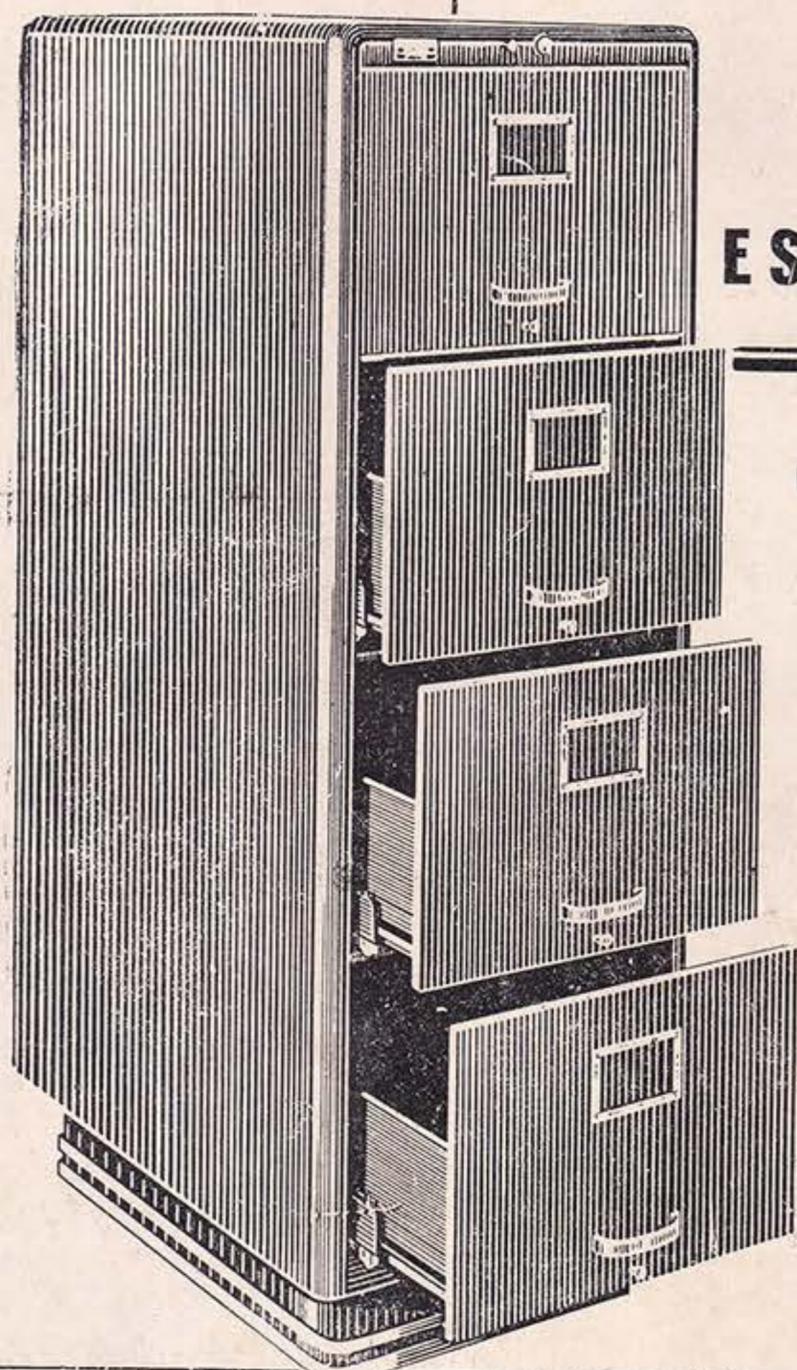
N.º 10

Cr. \$ 3,00



Instale eficientemente

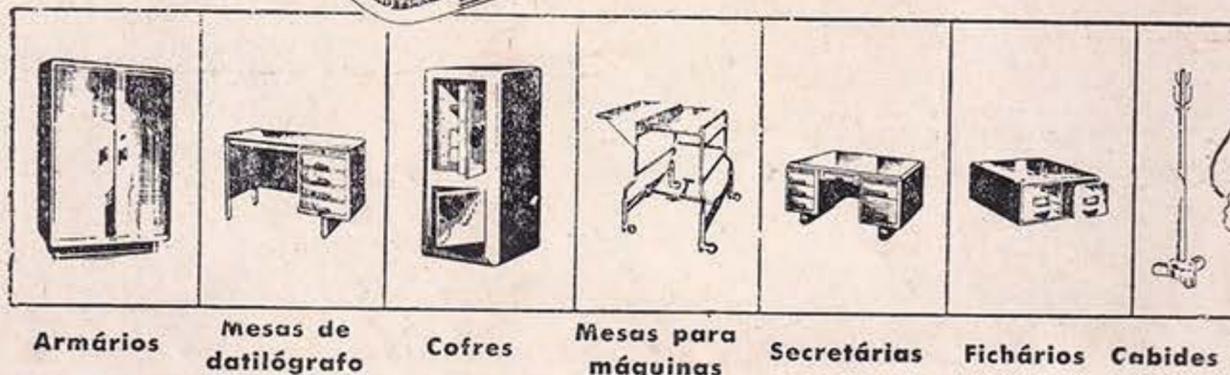
**SEU**  
**ESCRITÓRIO**



com móveis e equipamentos  
de aço **BYNCO**

criando, assim, condições  
indispensáveis para o alto  
rendimento de trabalho num  
moderno escritório. Há um  
móvel "Bynco" especialmente  
desenhado para cada fim.  
Não deixe de examiná-los.

**Material de alta qualidade.**  
**Linhas aerodinâmicas.**  
**Funcionamento**  
**perfeito.**



Armários

Mesas de  
datilógrafo

Cofres

Mesas para  
máquinas

Secretárias

Fichários

Cabides

...e móveis especiais sob encomenda, para todos os fins.

SOLICITEM CATÁLOGOS E INFORMAÇÕES COM OS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

**BYINGTON & CIA.**

SÃO PAULO  
R. XAVIER DE TOLEDO, 264 - 1.º AND  
AVENIDA DO ESTADO, 4667



# O Grande Objetivo

Com a realização do tradicional Torneio Início, aproxima-se rapidamente o São Paulo Futebol Clube do seu maior e melhor objetivo de todos os tempos. Realmente, estamos às portas do Campeonato Paulista de 1950, o qual poderá significar para todos os Tricolores a concretização de um velho e docemente acalentado sonho: o primeiro Tri-campeonato na história do Clube!

Quando terminava o ano de 1946, concretizava o São Paulo a conquista brilhante do título de bi-campeão e toda a torcida, a uma só voz, tinha como certa a conquista do "tri"... Entretanto, não quiseram os fados que tal sucedesse. Ressentia-se o quadro da falta repentina de alguns de seus melhores valores e, assim, em que pese a tradicional vontade e lealdade de nossos atletas e o esforço desmedido da direção, tal conquista não se consumou. Agora, está o São Paulo novamente na linha de partida, dominado pelo mesmo desejo de quatro anos atrás. Confiante na conquista, não escondem os tricolores a sua confiança na vitória final. De fato, temos que concordar que o título está realmente à vista; acontece, porém, que tanto está ao nosso alcance, como também, ao alcance de qualquer um dos demais concorrentes. Acresce também uma circunstância que vem tornar o cetro de 1950 mais difícil que os anteriores: teremos, desta vez, mais um concorrente e mais um jogo difícil no Interior. Está visto, portanto, que o Campeão de 1950 terá pela frente os maiores e mais duros obstáculos e que a solução será apenas uma: lutar! Não vai aqui nenhum pessimismo ou derrotismo. Não se enganem os que nos lêem; nossa intenção é alertar a torcida e alertar, prevenindo. É preciso que se saiba que o São Paulo marcha para o Tri-Campeonato!

Marcha confiante em suas próprias forças e animado pelo valor da vitória. Mas isso não é tudo. Precisa o São Paulo, nesta hora suprema, do auxílio e da compreensão de todos. Do maior ao menor, do dirigente ao socio, é necessário que se faça a torcida compreender que esta é uma campanha que necessita da integral cooperação de todos. Uma coisa é certa: podemos e devemos ter a mais absoluta certeza nos esforços e na vontade de nossos leais e briosos atletas. Cada um deles, titulares ou reservas, sem distinção, é um homem cômico de seus deveres e obrigações para com o Clube. Sabem que terão que lutar e lutar muito, mas sabem também o que têm a fazer. O quadro está bem armado e bem dirigido. Voltou Vicente Feola e traz, em sua companhia, Leônidas da Silva. Para que mais?

Aproxima-se a hora da luta. Unamo-nos, portanto, em torno do pavilhão das três cores, pelo Tri-Campeonato!

# TRICOLOR

ORGÃO OFICIAL DO SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

MEU LIMÃO, MEU LIMOEIRO,  
MEU PÉ DE JACARANDÁ...  
UMA VEZ, SIM, DOU, LELÊ,  
OUTRA VEZ, SIM, DOU, LALÁ.

LÁ VEM A LUA SAINDO,  
PRATEANDO O VERDE MAR...  
VAMOS TODOS, VAMOS INDO  
EM CLÔ E CLÔ ROUPAS COMPRAR



*Clô e Clô Junior*

*o maximo em elegancia  
infantil e juvenil*

RIO

S. PAULO

SANTOS

## NOSSA CAPA

PONCE DE LEON no momento exato em que chutava direto para o goal do Fluminense, sob marcação de Pé de Valsa. Embora desequilibrado e quase caindo, venceu o avante tricolor a meta carioca, contribuindo assim para a conquista daqueles brilhantissimos "cinco a um". Na ultima da capa, presta Tricolor uma sincera e justa homenagem aos campeões mundiais; a foto tirada aqui em São Paulo, por ocasião do jogo com a Hespanha, apresenta um dos reservas da seleção oriental com uma blusa bastante conhecida... Quiseram os da celeste olimpica, demonstrar de publico, o seu reconhecimento à acolhida que lhes proporcionou o Clube Paulista, e fizeram de modo simples mas significativo.

## EXPEDIENTE

### DIREÇÃO

DR. LUIZ CASSIO DOS SANTOS WERNECK

### SECRETARIA

PAULO PLANET BUARQUE

### ADMINISTRAÇÃO

NELSON FRANCISCO ROSSI

### TESOUREIRO

OROZIMBO DOS SANTOS

### JORNALISTA RESPONSÁVEL

M. DE MOURA CAVALCANTI

### PUBLICIDADE

LEONIDAS DA SILVA

MARIO NADDEO

ASSINATURA ANUAL .....	CR\$ 35,00
NUMERO AVULSO .....	CR\$ 3,00
NUMERO ATRASADO .....	CR\$ 5,00

### REDAÇÃO

AV. IPIRANGA, 1267 - 13.º ANDAR — CAIXA POSTAL, 1901  
TELEFONE: 4-8167 — SÃO PAULO

Toda correspondência deve ser enviada para o endereço supra  
**DISTRIBUIÇÃO:** DISTRIBUIDORA PAULISTA DE JORNAIS, REVISTAS, LIVROS E IMPRESSOS LTDA. — CAIXA POSTAL, 6026 — RUA FORMOSA, 409 - 7.º ANDAR - FONE: 4-6799 - S. PAULO - BRASIL

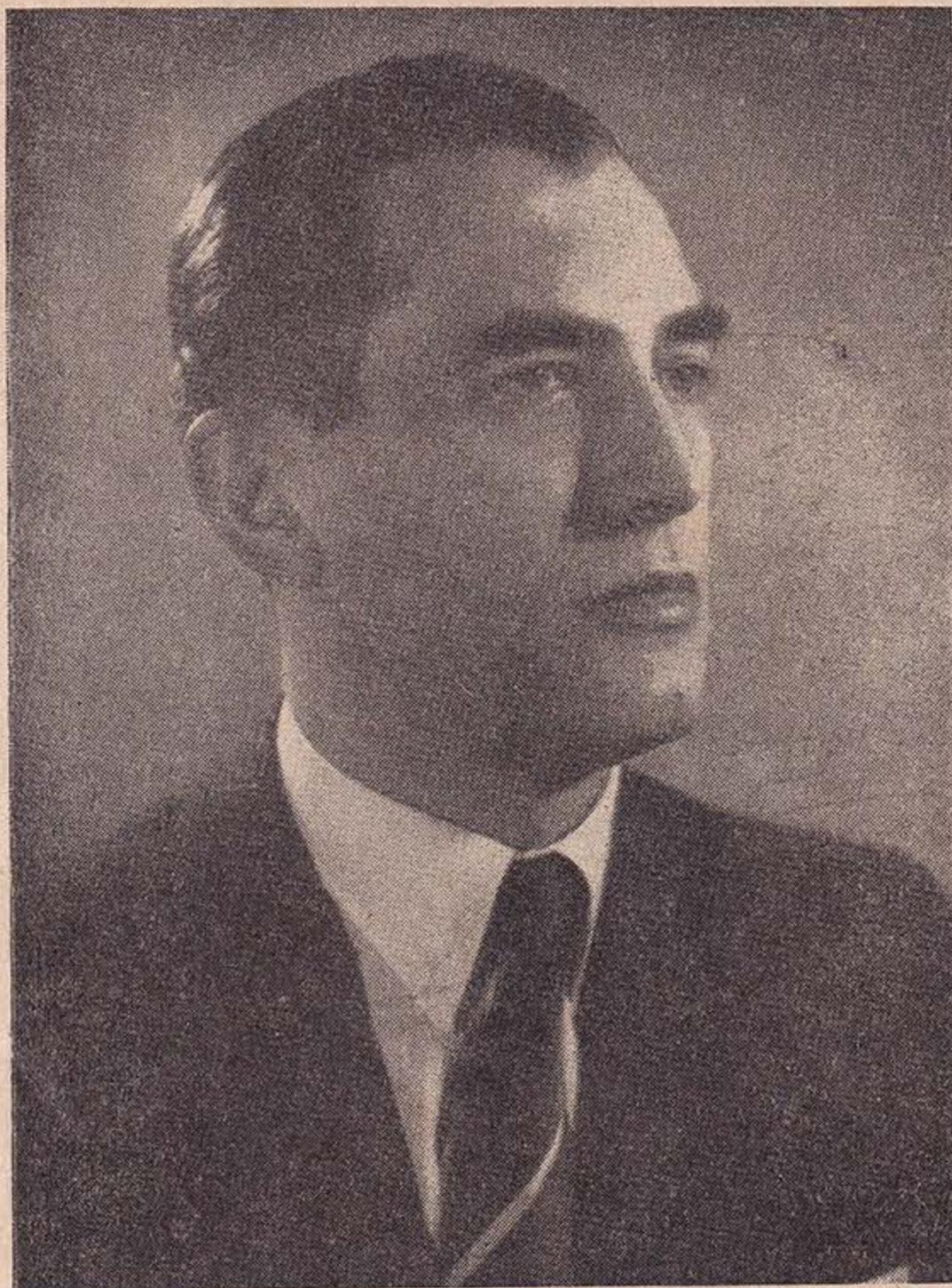
# GUARANÁ

*Champagne*



*o caçula* *C. \$1,50*  
**da ANTARCTICA**

# Ferreira Kéffer fala para Tricolor



Querendo, como nas últimas edições desta revista, apresentar a palavra autorizada e sempre interessante de um Diretor do Clube, fomos procurar, desta vez, o Snr. José Ferreira Kéffer, cidadão de valor incontestável e destacado corifeu dos planos até hoje surgidos em prol do Desporto Bandeirante.

Recebeu-nos à porta. Muita gente na sala. Mas pediu licença e, ao nosso "toque", foi abrindo as catadubas de sua franqueza, de sua sinceridade.

— Snr. Kéffer. Tricolor veio buscar a palavra de V.S. para seus milhares de leitores.

— Pois não. Sobre que, heim?

— Desejamos que... a cabeça fale do corpo. Isto

é, que V.S., como presidente do Conselho Deliberativo do São Paulo, diga algo para os são-paulinos. Pode começar mesmo pelo Conselho.

— Antes de tudo, eu me sinto muito bem ali, onde há cordialidade e verdadeiro espírito de colaboração.

— Conclui-se, então, que V.S. só tem motivos para bendizer sua eleição ao cargo, não?

— É isto mesmo. E lhe posso ainda afirmar, com toda a pureza d'alma: muitos cargos eletivos e de confiança tenho exercido. Nunca, porém, tive uma emoção tão viva, como quando me vi aclamado presidente do Conselho Deliberativo do Tricolor. Explico-lhe: tenho em elevado conceito todo clube esportivo que se respeita, como o nosso. O Clube é uma escola magnífica de Democracia, digo melhor, de confraternização dos homens. Ali, se reúnem todos, sem injunções partidárias, sem limitações ou preconceitos anti-sociais ou anti-humanos. E, se o clube é o lar da Democracia, da harmonia social, o Conselho é sua orientação, é a sua alma.

Então, no São Paulo F.C., isto não é só teoria. É realidade, é vida. Todos os membros do Conselho Tricolor se entendem perfeitamente, tendo em vista o ideal comum, que é a grandeza do Clube. For-

"AO ESPORTE NACIONAL" veste o Brasil Esportivo — Consulte os nossos preços

Rua São Bento, 256 — Fones : 2-1196 e 3607 — S. PAULO

mam um bloco sadio de esportistas do melhor quilate. Há, ali, uma síntese social admirável: são médicos, engenheiros, bachareis, industriais, negociantes, funcionários públicos, etc., etc.

Só poderia, pois, sentir-me honrado na presidência de tal colégio.

— E a Diretoria, Snr. Kéffer?

— Era dela mesmo que lhe ia falar agora. Se o Conselho é a planificação, a Diretoria é a execução. É a energia desdobrando o pensamento e projetando, com maior largueza, aquilo que apenas vislumbra o Conselho. Daí, a confiança que a Diretoria deve inspirar ao Conselho.

A atual Diretoria do São Paulo, sob a presidência de Cícero Pompeu de Toledo, é o que de melhor se poderia desejar. Vai realizando admiravelmente e conta com o nosso apoio integral.

— Até aí, Snr. Kéffer, "tudo azul". E não há problemas no Tricolor?

— Se os há?! Temos, entre outros, o magno problema, aquele que é o slogan das instituições modernas: A Casa Própria. Sim! O São Paulo precisa de sua Casa. De seu Casarão!

— E o Canindé?

— O Canindé, de fato, é casa, mas é casinhola. Não é a Casa (com C maiúsculo) de que precisa o grande Clube.

Canindé foi o berço que acalentou o "fedelho", e vai servindo ainda, graças às adaptações que ali se vêm fazendo, cada dia... Mas está apertado aquilo! O Clube vai crescendo, cada vez, mais, e está a exigir espaço maior, horizontes mais vastos. Por mais que se realize, remende ou se construa ali, haverá sempre o que se chama angústia de lugar.

O Tricolor tem de arranjar um estádio bonito, proporcionado à vastidão social e esportiva de suas cores famosas. E isto há-de ser uma breve e esplendente realidade.

— Snr. Kéffer. O auxílio aos Esportes, de que

# Serrarias F. Lameirão S. A.

## Madeiras em Geral — Carpintaria

### SERRARIA

Estr. de Campinas, 431 - LAPA - Tel. 5-0225

### CARPINTARIA E DEPÓSITO

Rua do Gazometro, 353 - Tel. 2-9288

SÃO PAULO

### ESCRITÓRIO CENTRAL:

RUA MONSENHOR ANDRADE, 265

Caixa Postal, 1097

Tels. 2-9288 - 2-9289 (Rêde Interna)

SÃO PAULO

### SERRARIA AMERICA

COROADOS — Est. de S. Paulo



### FILIAIS:

SERRARIA BRASILIA

CASTILHO — Est. de S. Paulo

SERRARIA PORTUGALIA

IBIPORÁ — Est. do Paraná

V.S. tem sido o magistral pioneiro, sai ou não sai?!

— Eu não queria referir-me a este ponto Mesmo porque, depois de tantos projetos e de tanto barulho, parece que vamos ver realizada a fábula do mons parturiens... Digo-lhe uma coisa, porém: se dependesse de mim, os esportes já estariam amparados pelo Poder Público. Mas "uma andorinha só ou quase só...".

Desde 45, quando fui nomeado Diretor do Departamento de Esportes, que venho lutando por este favor. Propugnei, então, pela criação de 20 estádios no Interior, no sentido de incrementar, em todo o Estado, a prática salutar do Esporte. Digo salutar, porque, parodiando o brocardo sobre escolas, pode-se afirmar que abrir praças de esportes é fechar presídios, é diminuir leitos nos hospitais.

— Desculpe - nos, Snr. Kéffer, mas parece que V.S. está hiperbolizando os efeitos do Esporte. Se assim fosse...

— Não, meu caro, nada de hipérboles. O Esporte dá saúde ao corpo e sanidade à alma. Basta lembrar que desvia a mocidade do vício, especialmente dos botequins e da dorneia, com proporcionar-lhe excelentes derivativos às energias soberbas da natureza exuberante. Sou, portanto, cem por cento, pelo Esporte, como instrumento auxiliar de formação moral e de estruturação da raça.

— E (voltando ao assunto dos estádios regionais) que atualmente pleiteia V.S.?

— Vou trabalhar com afinco para que sejam construídas, nos distritos suburbanos da Capital, várias praças de esportes, pequenas, mas relativamente completas.

Os grandes clubes têm seus estádios, onde as elites praticam o Esporte. Ao povo, em geral, cabe apenas o direito de olhar, pagando caro, se pode! É preciso dar-lhe oportunidade de praticar também.

Os grandes estádios, como o Maracanã e o Pacaembu, não resolvem. São apenas teatro, são picadeiros de espetáculos públicos.

Ali, 22 homens, no futebol, ou poucas dezenas em provas atléticas, fazem ocasionais apresentações, diante de muitos milhares de assistentes. As pequenas praças de esportes, espalhadas pela cidade e pelo Interior, serão, porém, convites persistentes à juventude para a prática esportiva, serão sementeiras magníficas de homens fortes e bons.

Daí, o empenho com que sempre me baterei para que os Poderes Públicos auxiliem os Esportes e especialmente os pequenos clubes, estimulando-os com o amparo

efetivo das praças suburbanas e rurais.

Aliás, não é isto um propósito de agora. Tem sido o programa da minha vida de esportista.

— Satisfeito, Snr. Kéffer.

Tricolor vai gritar isto aos quatro ventos.

## Fábrica Nacional de Rendas

Único Distribuidor

# Farid Abibi

PREÇOS ESPECIAIS  
PARA  
REVENDEDORES

RUA STO. ANDRÉ, 9  
Sala 13  
Fone : 3-1407  
SÃO PAULO

# BAUER: O "Monstro" do Maracanã...

O médio são-paulino atingiu o ápice de sua carreira, com apenas 25 anos — Ele é campeão do mundo, pois empolgou a crítica futebolística do "Globo" com suas notáveis atuações

O Brasil ostenta, hoje, um título, que apesar de tudo o que aconteceu, tem seus méritos inegáveis. Somos os vice-campeões do mundo de futebol! Erros do treinador de nosso "onze", situações incompreensíveis que envolveram nossa seleção nas partidas finais do Mundial, não permitiram que ostentássemos, agora, o título notável que os uruguaios, merecidamente, mostram ao mundo: o de campeões mundiais de futebol...

Tudo isto, porém, é cousa do passado. O que nos compete é olhar o futuro, é pensar nos próximos compromissos internacionais de nosso país e orientar-nos, então, de forma mais precisa. O que nos compete é escolher melhor os responsáveis pelo preparo de nossa equipe, é convocar melhor os jogadores, é selecionar melhor os valores. Mas o principal é esquecermos o passado e olharmos o futuro, pois constituímos-nos numa nação extremamente jovem para preocupações de assuntos que pertencem ao etéreo...

## HOUVE UM, PORÉM...

Houve um jogador, porém, que conquistou o título de campeão do mundo. Houve um jogador, em nossa seleção, que teoricamente ostenta o notável título. Porque ele foi o grande vencedor... Este jogador, inicialmente, lutou contra o próprio técnico, o qual pretendia, no seu posto, incluir outro que, sem os mesmos méritos então (ostentava muito pior forma técnica), tinha a vantagem de pertencer ao mesmo clube do técnico. Depois de con-



E ele disse: "Você, rapaz, me enche as medidas..."

quistada a posição, por força de seu jogo empolgante que, já então, havia tomado conta da própria crítica do Rio de Janeiro, este jogador acabou por conquistar toda a torcida carioca que via nele um esteio, via nele a alma, o espírito de todo o quadro. As batalhas memoráveis contra a Iugoslávia, Suécia, Espa-

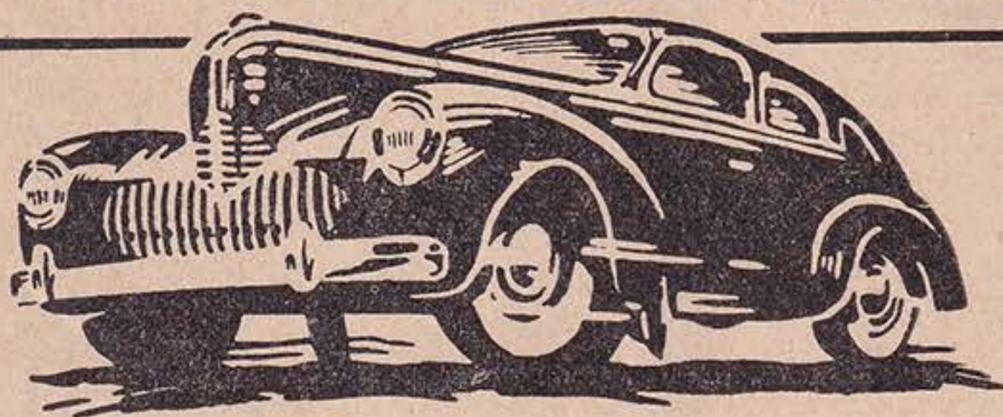
nha e contra o próprio Uruguai, acabaram por consagrar este jogador como um legítimo campeão do mundo. Este jogador, meus amigos e leitores, é Bauer... "o monstro" do Maracanã...

## ATINGIU O ÁPICE?

Bauer, hoje, deve estar orgulhoso. Orgulhoso de, como nin-

(Cont. pág. 9).

**VIDROS PARA SEU CARRO**



**CVB**

**CASA MANO**

Uma das dezesseis filiais da Cia.  
Comercial de Vidros do Brasil CVB.

VIDROS DE SEGURANÇA  
PARA AUTOMÓVEIS

**“PROTECTOR”**

**AGORA**

**COLOCAÇÃO NA HORA**

**RUA DO GAZÔMETRO, 160 – S. PAULO**

# A volta de Vicente Feola!...

Outra vez, o boníssimo "gorducho" na direção técnica do campeão paulista — Terá, como acessor, o veterano craque Leonidas da Silva — Bate-papo, sem compromisso...

Lembramo-nos perfeitamente de como foi que Vicente Feola foi parar na seleção brasileira. O consciente preparador do time são-paulino que nos perdoe se, agora, comentamos com nossos leitores estas particularidades. Conversávamos animadamente, nas dependências da sede social do Tricolor. Bate-papo animado. Às tantas, Feola franziu o sobrolho, e calmamente nos disse:

— "Você sabe de uma coisa? Flávio Costa convidou-me para colaborar no preparo da seleção brasileira que disputará o Campeonato do Mundo".

E, quase que imediatamente após, Feola voltou a falar, mas já sorriu e tinha um ar de interrogação nos seus olhos ...

— "O que você acha?..."

Teríamos preferido ficar quietos, pois Vicente Feola sabia, mais ou menos, qual seria a resposta. Mas a velha amizade que une o cronista e o treinador facilitou uma resposta sincera. Não tivemos dúvida. Dissemos, com toda franqueza, que achávamos,



para Vicente Feola, o pior negócio possível. Foi testemunha deste colóquio o Mário Naddeo,

prestigioso administrador técnico do clube das três cores. Fomos além. Explicámos porque assim

BAUER — o "monstro"...

guém, ter servido ao futebol brasileiro. Sòmente não fez mais, porque seria humanamente impossível exigir mais de um corpo humano. Bauer em três ocasiões jogou por ele e por mais alguns companheiros, ainda sem mostrar todo o seu jogo...

Teria, porém, o insuperável

médio do São Paulo F. C., atingido o ápice de sua carreira? Com 25 anos apenas, Bauer ainda tem, pelo menos, mais cinco para mostrar que poderá ir muito mais além. Dotado de um físico privilegiado, com qualidades natas para a posição que imortalizou jogadores como Fausto, Brandão, Tunga, etc., Bauer certamente irá muito mais longe. Poderá, quem

sabe, estar outra vez na seleção brasileira em 1954, na Suíça, tentando conseguir o título que, agora, na prática, lhe foi impossível: o de campeão do mundo...

## O MAIOR ELOGIO

Não somos nós, porém, quem tece tantos elogios ao magnífico médio-direito do São Paulo. Não somos nós que o colocamos no

pensávamos. Parecia até que estávamos prevendo o desastre que iria acontecer, no qual, aliás, Vicente Feola não teve culpa alguma, embora não tivessem faltado, então, os tradicionais "amigos" de São Paulo, que tiveram a petulância de lançar a culpa do desastre do dia 16 de Julho a Bauer, a Vicente Feola, a Friaça, a Jair e, até mesmo, a Rui e a Noronha, elementos do futebol paulista prestando serviços à seleção nacional.

Mas, tudo é passado. Hoje, a torcida já começa a esquecer o "desastre", o qual se espera, no futuro, se possa reduzir às devidas proporções.

#### DE VOLTA

Terminado o Campeonato do Mundo, dispensados os jogadores, Vicente Feola voltou a tomar contacto com seu clube, com seu afazeres no Tricolor, com cuja equipe espera conseguir o tri-campeonato, ambição máxima da torcida são-paulina. Deu-se, então, a volta de Vicente Feola. O "gorducho" boníssimo está, outra vez, entre nós, na direção da equipe que tão brilhantemente dirigiu no bi-campeonato já conquistado.

Vicente Feola não trabalha sozinho, porém. Vicente Feola, com seus dez anos de clube, já está cansado para tomar, sob seu encargo, toda a direção de tão grande plantel de jogadores. Assim é que convidou para trabalhar consigo, para ser seu acesor, o veterano Leônidas da Silva que ainda presta relevantes serviços ao clube que o consagrou e que permitiu a ele a vida livre, desembaraçada financeiramente, nos dias que correm.

#### O MESMO PROGRAMA

Tal como nos meses passados, tivemos contacto outra vez com Vicente Feola, que, embora não aparente, é um conhecedor profundo dos mínimos problemas do futebol brasileiro. Conversar com

Vicente Feola é aprender e conhecer profundamente a indispensável psicologia futebolística, condição essencial para se ter êxito como treinador de equipes de futebol. Na nova conversa, um dos pontos focalizados foi o programa são-paulino para 1950. Feola meditou um pouco e, então disse, pausadamente, como é de seu hábito...

— "Em pouco ou nada se alterará o programa do campeão paulista, este ano. Naturalmente, diante das possibilidades de um campeonato muito mais árduo, cuidaremos de nos concentrar mais a miúdo, de acordo com as necessidades da agremiação. No mais, tudo igualzinho às temporadas passadas".

Estão aí, portanto, algumas novidades para os fãs do Tricolor.

BAUER — o "monstro"...

pináculo da glória. Foi a crítica do resto do "Globo" quem teceu "loas" ao jogo insuperável do "gigante" da equipe brasileira.

Mas, o maior elogio que Bauer poderia ter recebido em toda a sua carreira, foi a exclamação do técnico da seleção inglesa, Mr. Winterbotton, ao final de uma de suas espetaculares atuações. Disse ele, não contendo o entusiasmo de grande treinador que é:

— "Bauer figuraria em qualquer seleção inglesa que fosse formada nas Ilhas Britânicas"...

Considerando-se o quão ins-trospectivos são os ingleses, o quão egoistas são em pôr nas alturas suas cousas, esta exclamação do selecionador da Inglaterra diz tudo sobre BAUER, O CAMPEÃO DO MUNDO DE 1950...

# Orfasil

ORGANIZAÇÃO FARMACÊUTICA DO BRASIL LTDA.

## Drogaria Santa Tereza

Drogaria, acessórios farmacêuticos e hospitalares

BEM DEFRENTE AO PONTO INICIAL DOS BONDES DO BRAZ

\*

O mais variado estoque de medicamentos e perfumarias nacionais e estrangeiros

\*

Preços baixos. Cortezia e Rapidez, a serviço de seus prezados fregueses

\*

PRAÇA CLÓVIS BEVILAQUA, 61 — TELEFONE : 3-5929

Filial : Drogaria S. Francisco — Av. B. L. Antonio, 336

Telefone : 2-7740

SÃO PAULO

# TRICOLOR

QUER SABER!...

*Aurélia Campos,*

*responde*



Mandaram-me sete perguntas. Sete perguntas para serem respondidas. Depois "daquilo", tinha assumido um compromisso: Não falar em futebol, sinão nos momentos em que sou obrigado. Nos meus programas esportivos, patrocinados, com um patrão fiscalizando minha ausência. Fora deles, jogaria "buraco", discutiria político, bateria "popo", sem compromisso. Mas, TRICOLOR mandou uma intimação. E eis-me falando "daquilo", enquadrado em sete perguntas e que são as seguintes . . .

1.<sup>a</sup> — NO SEU ENTENDER, QUAIS OS MOTIVOS PRINCIPAIS DO FRACASSO DA REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NO CAMPEONATO DO MUNDO?

RESPOSTA — A última partida, a partida decisiva dentro do "sarcófago" do Prefeito Ângelo Mendes de Moraes, deixou-a à conta de simples "acidente". Porque o fracasso esteve latente, muito antes. A equipe brasileira não possuía lastro moral para um embate difícil. Estava dividida espiritualmente, com grupinhos se engalfinhando e servindo cada grupo aos interesses inconfessáveis de meia dúzia de safados. Reagiu depois de um empate que atribuíram ao "estrangeirismo" de São Paulo. E, atirando-se o Brasil contra São Paulo, deu-se ao público e aos jogadores a "dopagem" para a reação. Mas, esqueceram-se os pregadores de ódios que todo entorpecente tem duração apenas limitada. Deixou de existir no prélio contra o Uruguai. Porque, da torcida, a "droga" passava a agir sobre o téc-



# **Fábrica Matriz**

AVENIDA NOVA CANTAREIRA, 1686

TUCURUVI - SÃO PAULO



# **TECELAGEM**

# **Sta. CATHARINA Ltda.**

## **Fábrica Filial**

RUA CORONEL LÚCIO, 454

VARGEM GRANDE DO SUL

ESTADO DE SÃO PAULO



ESCRITÓRIO E SEDE DE VENDAS :

**RUA 25 DE MARÇO, 1102**

END. TELEGR. : FUADE — FONE : 2-5863

**SÃO PAULO**

# TRICOLOR QUER SABER!...

nico, médicos e jogadores. E veio o desastre. O enterro dentro do "sarcófago"!

2.<sup>a</sup> — POSITIVADO O FRACASSO, QUAIS OS GRANDES RESPONSÁVEIS, E, ENTRE ESSES, QUAL O MAIOR?

RESPOSTA — Os responsáveis vieram depois, quando da histeria coletiva e ridícula que se apossou de todos. Antes, existia apenas UM RESPONSÁVEL. Foi ele, Flávio Costa. O técnico indicado pela C.B.D. não foi para a seleção nacional com o coração limpo. Agiu regionalisticamente. Mais além, agiu clubisticamente. Dominado, vergado às suas fracassadas "bases". Fracassado em todos os torneios dos quais participámos, sempre foi alvo pelas "vitórias morais" que os seus amigos arrumaram. Para tapear o público. Convocou e programou mal. Aregimentou gente inútil, inscreveu gente inútil, efetivou gente inútil. Não formou um "selecionado nacional". Procurou acomodar os "amigos do peito". E dispensou esperanças e não convocou realidades, com o argumento de que os primeiros eram muito jovens e que aos outros já conhecia. À frente da seleção, jamais procurou orientá-la, sistematizando o seu padrão de jogo. Feola foi quem traçou as "chaves" usadas. Dirigindo, dividiu e levou para dentro da concentração a sua inferior ojeriza a São Paulo, seu público e seus atletas. Político, nas vésperas do triunfo final, preferiu sorrir, falar e distribuir autógrafos, tendo os jogadores como cabos eleitorais, ao em vez de fugir dos mercadores de glórias que corveavam em cima de São Januário. No prélio final, de costas viradas para o campo, torceu, ao em vez de orientar. Uma máscara que se derreteu ao calor de lágrimas sinceras, acredito, mas que seriam sorrisos, se o ÚNICO E GRANDE RESPONSÁVEL estivesse à altura das nossas esperanças!

3.<sup>a</sup> — ATENDENDO-SE À IMPORTÂNCIA DA IMPRENSA ESPORTIVA, E SENDO O SEU OBJETIVO ÚNICO, NO CAMPEONATO MUNDIAL, A VITÓRIA DO BRASIL, TERIA SIDO ESSA FUNÇÃO NEGLIGENCIADA OU EXAGERADA POR ALGUNS ÓRGÃOS?

RESPOSTA — A crítica esportiva deixou-se arrastar pela histeria a que já me referi. Os gran-



BAUER sorri, como a dizer: "Se depender de mim, a vitória é certa"

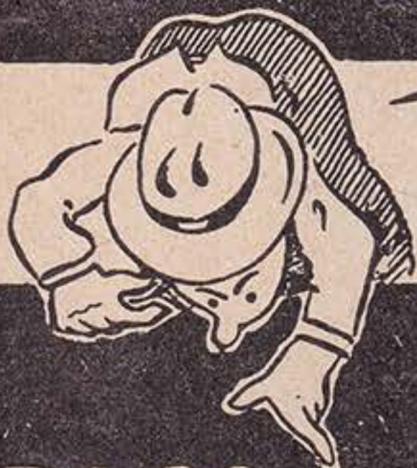
*O Homem Chic  
Só Vê*

**MARTINEZ**

ALFAIATE E CAMISEIRO

R. XAVIER DE TOLEDO, 70 - 1.º AND. — TEL.: 4-4576  
SÃO PAULO

**EM TODA PARTE  
SE ENCONTRA ÉSTA VERDADE:**



**PARA OS  
MALES DO FÍGADO  
HA UM REMÉDIO:  
HEPACHOLAN  
XAVIER  
LÍQUIDO E DRÁGEAS  
[ 2 TAMANHOS  
NORMAL E GRANDE ]**

des triunfos da final, cegaram-na. Alguns, e, entre eles, eu, procurei alertar, dizendo que o Uruguai representava um perigo. Mas todos éramos falsos e mentirosos nesses chamados de alerta. Porque, no fundo, ninguém acreditava na equipe oriental. Menti e ajudei a mentir. Confesso meu erro. A imprensa brasileira, de todos os Estados, e a da "brasileiríssima" Capital da República, pensou pelo mesmo grandiloquente diapasão. O rádio também. Falei no "maior público do mundo, dentro do

maior estádio do mundo, diante do melhor time do mundo", esquecendo o "maior coração do mundo" que pulsava dentro de camisetas celestes. O sofrimento posterior à tragédia inacreditável terá muito mais influência na nossa formação esportiva que o triunfo que poderíamos conquistar. Era preciso sofrer para escudar o espírito, a vontade, a determinação. As lágrimas que chorámos, traduzindo a amargura de uma desilusão, são letras que compõem palavras, palavras de uma lição que jamais esque-

A S S I N E T R I C O L O R

ceremos. Leito de pétalas de rosas é para "filho de papai rico" O futebol brasileiro veio do nada. Como uma vida pontilhada de sacrifícios. Triunfou tecnicamente. Faltava o sofrimento para enrijecer sua alma. Isso ganhámos. E é com essa alma que iremos para os futuros torneios, traduzindo em realidade uma superioridade que ninguém poderá contestar.

4.<sup>a</sup> — QUAL FOI A ATUAÇÃO DE ALGUNS ÓRGÃOS DA IMPRENSA CARIOCA, NO SENTIDO DE APROXIMAR OS BRASILEIROS EM GERAL E UNIFICAR A TORCIDA NACIONAL?

RESPOSTA — Se atuação existiu, esta foi inteiramente negativa, com raras e honrosas exceções. Via de regra, os críticos cariocas procederam como autênticos alucinados, totalmente embriagados por glórias que julgavam ser de sua exclusiva propriedade. Jornais e revistas de grande responsabilidade, saíram no sábado, um dia antes do jogo final, descrevendo o triunfo da equipe brasileira. E não posso esquecer que uma dessas revistas apontava o Pacaembú como um poço de azares. Das cinzas da tragédia, ainda fumegam ódios entre os dois maiores centros esportivos do País. Ódios que foram alimentados por parte da imprensa e do rádio da Capital da República. Um crime contra a nacionalidade, que jamais poderá ser esquecido ou perdoado. Fartaram-se os "críticos" cariocas de apontar o Pacaembú como "estádio-fatídico", chamando-o de terreno neutro para a equipe nacional, ofendendo os brasileiros de São Paulo com epítetos grosseiros e com grosseiras insinuações. Eles, na euforia histórica em que se encontravam, chamaram a si todas as emoções puramente brasileiras, considerando-se os únicos cidadãos dignos de viverem à sombra dos símbolos da Pátria, negando aos demais, até mesmo o cominho direito de um grito pelos nossos triunfos, de uma lágrima pelo nosso fracasso! A mim não resta sequer o consolo de dizer-lhes que sofro menos do que eles!...

5.<sup>a</sup> — QUAL A VERDADEIRA INTENÇÃO DOS FERNOS DETRATORES DO FUTEBOL DE SÃO PAULO, PRETENDENDO ATIRAR DE MODO TÃO TORPE A TORCIDA DO RIO CONTRA OS PAULISTAS?

RESPOSTA — Mesquinhos, foram intencionais em detratar o futebol de São Paulo, seu magnífico estádio e seu povo. "Terre-



**FRIAÇA acaricia o pé que fez o gol do Brasil.**

no neutro", como chamavam o Pacaembu. "São Paulo, terra estrangeira", e outras expressões tão rudes e tão ofensivas, eram usadas como arma. Os mesquinhos, a dano da unidade fraterna de todos os brasileiros, procuravam "dopar" a torcida carioca, cortejando-a com o honroso título de "torcida brasileira". Os demais brasileiros não pode-

riam ter a ventura de ligar as suas emoções a um acontecimento que era comum a todos os esportistas. Com a sua campanha, os mesquinhos queriam apenas agitar, para que daquele terremoto de reações, surgissem berros, aplausos, gritos, palmas, cânticos, vivas. Pouco importava o preço vil daquelas explosões de entusiasmo. São Paulo seria, pa-

ra todos os efeitos, uma terra de vândalos, que tentara assassinar brasileiros. Os brasileiros da seleção. Mais tarde, com a vitória, os mesquinhos se encarregariam de promover um "tratado de paz e de compreensão". Por isso, não disseram que a torcida paulista, quando vaiou, o fez, porque se sentiu ferida nas suas esperanças, traída nas suas emoções. E escondeu-se que Flávio fora apenas vaiado e não agredido. Bofetões levou o médico Pais Barreto, que, arvorando-se em garnizé da nacionalidade, saiu para o terreiro esporeando os que apenas vaiavam. Provocando o tumulto. O mesmo garnizé que se vendeu mais tarde por um atestado médico que depõe contra a sua profissão, que o amesquinha como profissional. Silenciou-se também a passeata organizada, no mesmo dia, na Praça Tiradentes, com cartazes em que se concitava a torcida carioca a linchar Flávio Costa, passeata que foi dissolvida pela Polícia Especial, quando se encaminhava para Santos Dumont. A intenção dos mesquinhos era clara. Atirando a torcida do Rio de Janeiro contra a de São Paulo, despertavam os instintos de uma velha e tradicional rivalidade. Conseguiram o seu intento em três jogos. No quarto, no jogo final, nem mesmo a "torcida brasileira" foi capaz de, rugindo, canforar um onze fatigado de ser campeão, verado à glória do título que já considerava seu. E o time perdeu. E o Brasil perdeu.

**6.<sup>a</sup> — SE O PACAEMBU "DA PESO", O QUE ACONTECE COM O MARACANÃ?**

**RESPOSTA** — Confesso que, dando três batidinhas clássicas quando falo em Maracanã, não estou sendo sincero. Procuo, apenas, me vingar. Em nome da torcida paulista, do esportista de São Paulo, tão magoado com essa história que os críticos cariocas inventaram a respeito do "peso" do Pacaembu. Futebol, a não ser em condições excepcionais, não se vence com berreiros de público, com histeria coletiva. Ganha-se, jogando. As últimas seleções nacionais não foram felizes no Pacaembu, porque foram organizadas em bases de times cariocas. Apenas isso. E se Maracanã dá azar, só pode ser para os cariocas. Perderam na estréia do "monstro", com mais de . . . . 120.000 bocas gritando; perderam o título do mundo, que haviam patrocinado através a sua

# SÃO-PAULINOS

O SEU PROGRAMA É IRRADIADO DIARIAMENTE

DAS 12,15 ÀS 12,30, PELA

*Rádio Panamericana*

“A EMISSORA DOS ESPORTES”

NA VOZ INCONFUNDÍVEL DE

**Geraldo José de Almeida**

**É ele**

**A VOZ DO CANINDÉ**

**Um manancial de informações tricolores**

Aurélio Campos,  
responde

imprensa, como conquista puramente regional. Nós, os paulistas, iremos muitas vezes ao "sarcófago" e lá daremos lições de futebol, de brio, de vergonha e de brasilidade. Como Báuer, que, sendo paulista, não viu em Maracanã "terreno neutro" para os seus sentimentos. Brasileiro de vergonha, foi o maior de todo o time nacional!

7.<sup>a</sup> — QUAL O MELHOR "AMULETO"? O PREFEITO DOS "DUZENTOS MIL CARIOCAS" OU O BIRIBA DO BOTAFOGO?

RESPOSTA — Nivelar, mesmo no terreno das estranhas crenças, um cachorro e um prefeito, me parece errado. Embora, pacientes leitores, até isso seja possível, no Rio de Janeiro. Porque a média da sua população está vergada ao misticismo dos terreiros de macumba. Transbordamento de sangue africano! ... Como não podia deixar de acontecer, quase tudo girou em torno de crenças, credices e "rezas". A ponto de aborrecer os jogadores. Nas vésperas do jogo contra a Iugoslávia, os profissionais ouviram a prédica de um padre, em determinadas posturas. Pois bem, acreditou-se que ouvir a preleção antes dos demais jogos, nas mesmas situações, dava sorte. Assim, sempre que o padre surgia para falar, os jogadores assumiam as mais estranhas atitudes. Uns coçavam o pé, outros cruzavam as pernas e havia até aqueles que enfiavam o dedo no nariz. Era preciso ouvir missa, porque Chico marcara um gol, depois de um ofício religioso. No dia da final, os nossos jogadores foram obrigados a ir à missa, sendo que a alvorada esteve a cargo de uma banda de clarins do exército. No Rio de Janeiro, acredita-se nessas coisas. Questão de raça. Mulatismo definido. Macumba irresistível. O Prefeito, que não queria, na história, sinão a sua possível eleição a senador, virou "amuleto". Hoje, deve estar deplorando o exagero. Porque, para muitos, o infatigável trabalhador do Estádio Municipal virou um "símbolo de peso", como a sua obra ciclópica e imortal. Carlito Rocha, que é sabido, não quis queimar a fama do Biriba. E retirou-o de circulação, deixando as glórias unicamente para o Prefeito!

U  
M  
A  
V  
E  
Z  
T  
R  
I  
C  
O  
L  
O  
R  
S  
E  
M  
P  
R  
E  
S  
Ã  
O  
-  
P  
A  
U  
L  
I  
N  
O

## TÈCNICAMENTE...

Cá estamos de "volta ao ninho antigo", depois de uma longa temporada, na seleção brasileira. Infelizmente, nem tudo correu como era de nosso desejo, no combinado nacional. Dai, a derrota, inesperada, difícil de ser explicada, contra os uruguaios. Quero crer, porém, que não merecem nossos jogadores todas as críticas que lhes foram dirigidas. Ninguém mais do que eles deseja a vitória. Ela não nos sorriu, nesta ocasião, mas poderá nos sorrir n'outra oportunidade, tenho certeza. Isto, porém, são coisas do passado. Cuidemos no nosso São Paulo, com afinco, com interesse, para tentar aquilo que consideramos o ápice de nossa carreira como técnico de futebol, o tri-campeonato.

Encontrei o quadro magnificamente preparado. Leônidas da Silva revela-se um extraordinário preparador e, não tenham dúvidas, não dispensarei seus serviços. Quero Leônidas junto a mim, para que dentro em muito breve, ele possa servir o São Paulo, permitindo, então, o meu repouso. No entanto, com a volta dos craques que se encontravam na seleção, houve um natural desajustamento técnico-tático que, dentro de muito breve, estará resolvido. O São Paulo, porém, está devidamente preparado para realizar uma esplêndida campanha, nesta temporada. Temos aquilo que n'outras épocas não tínhamos: Um farto e bom material. Nossa campanha, na Taça Cidade de São Paulo, não foi, realmente, aquilo que se esperava. Mas, tenham certeza que estas atuações pouco lúcidas foram reflexos desta falta de maior entrosamento que até o campeonato deixará de existir.

O que precisamos salientar, agora, que poucos dias nos separam do início do campeonato, é a indispensável colaboração, que se faz mister, da torcida. Não sejam otimistas nossos simpatizantes. O São Paulo terá de lutar muito para a conquista do título, pois nossos adversários melhoraram muito, os compromissos aumentaram e, mais do que nunca, teremos 22 difíceis obstáculos. E uma marcha para um tri-campeonato requer cuidados especiais. Lanço, pois, desta coluna meu apelo sincero, veemente à torcida da fé, à torcida são-paulina. Vamos gritar sem parar até Janeiro, para que possamos conseguir aquilo que é nosso maior desejo: as faixas de campeões.

Vicente FEOLA



A  
CASA  
PIMENTEL  
IMPORTADORA  
S. A.  
vende há  
mais de 30  
anos os  
melhores  
WHISKEYS,  
CHAMPAGNES,  
GINS,  
LICORES,  
VINHOS  
e especiarias  
finas de  
todas as  
qualidades  
de sua  
importação  
direta.  
Peçam  
informações  
dos seus  
sortimentos.

CASA PIMENTEL IMPORTADORA S. A.  
RUA CANTAREIRA, 678 - FONES: 4-5201 - 6-3288 - S. PAULO

# O Silêncio vale ouro... Mas...

Por AMÉRICO MENDES de "AS FOLHAS"

O silêncio seria a medida mais indicada para o caso do Campeonato do Mundo. Sim, a maior festa do futebol realizada em nosso país, teve um desfecho por demais lamentável e provou uma decepção tão grande e, até certo ponto, humilhante para nós, que aquilo que se deveria fazer, seria colocar uma pedra sôbre o acontecimento, dispensando, inclusive, qualquer legenda piedosa.

Mas também nasce, em qualquer pessoa que esteja ligada ao futebol, ou tenha por êsse esporte um pouquinho de simpatia, uma revolta incapaz de ser contida dentro do propósito de fazer-se algo, de empreenderem-se medidas capazes de evitar, no futuro, os erros e as falhas que levaram o "soccer" brasileiro ao seu maior fracasso. Não. Não é possível ter ilusões. O IV Campeonato Mundial de Futebol foi uma incontestável demonstração da incapacidade dos homens aos quais cabe zelar, cabe defender, cabe lutar por êle. Evidentemente, no entender de cada pessoa, existem erros e responsáveis, porque cada cabeça uma sentença, mas, de qualquer forma, certos detalhes foram considerados como os básicos do fracasso e dêles não se pode fugir, por mais sutil que seja a maneira de interpretar e de ver as coisas. Esses erros angulares, são os que sempre acompanharam o futebol brasileiro, ressaltando o propósito de conferir-se para o Rio, as maiores glórias de qualquer jornada internacional. Partamos, dizendo que a primeira falha e da qual resultaram as outras, foi Flávio Costa.

Consideramos tola a pergunta, mas somos obrigados a fazê-la: — "Haverá quem ponha em dúvida o propó-



sito de Flávio escalar um quadro carioca e, se possível, vascaíno para o maior certame futebolístico? Não. Esse fato chega às raias do egoísmo, egoísmo que no caso presente, chegou a colocar em risco e, por fim, pôs a perder o título mundial! Como prova da nossa assertiva, poderíamos apresentar muitos e muitos exemplos, mas, quando a coisa caiu em domínio público, tornou-se notória, êsse trabalho é dispensável.

Flávio Costa foi outro fator do fracasso e, como no caso precedente, também não precisamos perder tempo com exemplos, pois é notório que jamais o Brasil tirou um título com quadros sob sua orientação, a não ser o sul-americano, cujos maiores adversários foram, pelas circunstâncias conhecidas, os paraguaios. Assim mesmo, corremos o risco de um empate, pois os nossos foram derrotados pelos guaranis na primeira peleja.

Lógicamente, só há uma conclusão: o principal responsável pelo fracasso foi

Flávio Costa, embora houvesse outras circunstâncias concorrendo para tal, mas que poderiam, ou, melhor dizendo deveriam ser evitadas por êle, que para tanto dispunha de recursos mais do que suficientes. Aparecem entre êles os excessos da imprensa, dos quais também podemos ser culpados, mas estávamos num direito tácito, pois cabia à imprensa e ao rádio formar, em torno da seleção nacional e do campeonato, um ambiente de entusiasmo, de otimismo e, mesmo, de certeza de vitória. Sim, êle, Flávio, e todos os dirigentes da C.B.D. cansaram de pedir êsse apoio, e a imprensa e o rádio não poderiam manifestá-lo por outra forma. Flávio e a C.B.D. estavam na obrigação de acautelar os "players" da enorme onda de publicidade, de resgados elogios, que chegou a ser inevitável, uma vez que, até ao prélio decisivo, era justa, indicada e mesmo merecida.

Com relação ao preparo psicológico da equipe não há por onde fugir. Se houve

excessos, êles foram solicitados. Se algum órgão da imprensa, ou se uma estação de rádio se levantasse, pondo moderação ao que se observou, seriam imediatamente taxados de derrotistas, de fraidores, etc., etc. Mas à C.B.D. e a Flávio se impunha usar do antídoto junto aos jogadores, fazendo-os sentir que tudo aquilo dirigia-se, apenas, aos adversários, com o propósito de intimidá-los. Mas, tanto Flávio como a C.B.D. se entregam ao antegozo da vitória, muito mais do que os próprios jogadores. O fato é que os esforços da imprensa, se concorreram para o fracasso, foi porque não houve a compreensão indicada. Aliás, a êsse propósito, não podem passar sem reparos os esforços feitos, talvez pela primeira vez, pela imprensa carioca de unificar a opinião e a torcida de S. Paulo e do Rio; pois tal coisa aparecia como um dos fatores principais da vitória.

O propósito de levar para o Rio o quanto mais possível de glória, no grande feito, que seria o título mundial, concorreu para que São Paulo sofresse a maior injustiça esportiva de que temos ciência. Referimo-nos aos sucessos que se seguiram ao empate contra a Suíça. Nossa equipe não foi vaiada no Pacaembu, embora o resultado fosse mais decepcionante do que a derrota ante os uruguaiois. A mesma revolta se observou contra Flávio Costa, quando dos 2 a 1 no Maracanã. Mas houve uma diferença. No primeiro caso, era possível arranjar um "cabeça de turco", mesmo que a vítima a ser queimada fosse muito grande. A história está cheia desses exemplos... e muitos apresentam igual número de mártires. Os cariocas tornaram o Pacaembu um símbolo, o símbolo da injustiça, do altar muitas vezes adorado e salvador, que terminou sendo apedrejado, pelo aparecimen-

to de um outro, com maiores dimensões e melhor ornamentação, mas que, no fim, foi menos pródigo em milagres... E, depois, apareceu a grandeza do Pacaembu, que, em virtude da campanha torpe e indigna, feita contra a torcida de São Paulo, contra o futebol de São Paulo, contra nós todos, enfim, não se ufanou do desfecho, embora ela viesse em seu desagravo, porque aqui pulsa o mesmo coração brasileiro que pulsa em qualquer parte do país e o coração dos brasileiros ficou dilacerado pela dor da derrota!

Poderíamos ainda evocar aqui um detalhe que não deixou de ser importante. O da superstição, que acompanhou o quadro nacional na campanha da Taça do Mundo, com maior vulto do que sempre sucede. Mas também, nesse particular, impunha-se a Flávio o dever de tirar partido do caso. O prefeito Mendes de Moraes chegou a



“AO ESPORTE NACIONAL” ★ TUDO PARA TODOS OS ESPORTES

Rua São Bento, 256 — Fones : 2-1196 e 3607 — S. PAULO

# Auto Posto Garage e Acessórios

**GARAGE :**

R. Frederico Steidel n.º 58

**LOJA :**

Rua Maria Tereza n.º 41

**FONES : 52-1137 e 52-1138**

ESTADIA

LAVAGEM

LUBRIFICAÇÃO

Abastecimento de Gasolina e Óleo, Pneus e Câmaras de Ar-Baterias

**COMPRA, VENDA E TROCA DE AUTOMÓVEIS**

**A GARAGE E O POSTO FUNCIONAM DIA E NOITE**

**SÃO PAULO**

## O silêncio...

ser considerado um excelente amuleto. O lugar ocupado pelos jogadores, quando das preleções, para os jogos que precederam ao do Uruguai, também. E que mal havia nisso, se Flávio e a C.B.D. isolassem os jogadores da influência que pudesse advir dessas bobagens? O Botafogo explorou o Biriba, enquanto foi possível e êle apresentava resultados. Depois...

Lamentável será se os ensinamentos deixados pela campanha do Brasil, na Taça do Mundo, não forem devidamente aproveitados. E, se não o forem, outros dissabores nos estarão reservados, porque, então, o cálix de amargura não terá sido bebido até a última gota.

**O  
T  
R  
I  
-  
C  
A  
M  
P  
E  
O  
N  
A  
T  
O  
  
E  
S  
T  
Á  
  
A  
Í**

## Biscoutos DUCHEM

UMA QUALIDADE PARA CADA  
PALADAR

COMPANHIA  
PAULISTA DE  
ALIMENTAÇÃO

Rua Borges Figueiredo, 623

Fones : 9-3678 - 9-4369



Realizou-se nos últimos dias do mês passado, uma reunião dos integrantes do Departamento Profissional do São Paulo Futebol Clube. Acabara de regressar Vicente Feola e nessa oportunidade, recebia das mãos de Leonidas da Silva, a "batuta" que no seu impedimento, guardara o Diamante, com tanto zelo e dedicação. Contou a reunião com a presença dos Diretores Responsáveis pelo setor profissional e decorreu como decorrem todas as reuniões do Clube: na mais perfeita harmonia. Consta que foram traçados alguns planos...

# BANCO DO ESTADO DE S. PAULO S/A

CAPITAL REALIZADO : Cr\$ 100.000.000,00

Matriz : SÃO PAULO — PRAÇA ANTÔNIO PRADO, 6  
Caixa Postal, 789 — End. Telegr. : "BANESPA"



DEPÓSITOS — EMPRÉSTIMOS — CÂMBIOS — COBRANÇAS  
TRANSFERÊNCIAS — TÍTULOS — AS MELHORES TAXAS  
————— AS MELHORES CONDIÇÕES —————

SERVIÇO RÁPIDO E EFICIENTE



65 Agências nas principais cidades do Interior, uma no Rio de Janeiro e outra  
————— em Campo Grande (Estado de Mato Grosso) —————

# Princípios de administração esportiva

por Orozimbo dos Santos



## DO CADASTRO SOCIAL

Apesar da importância de que são revestidos todos os serviços da secretaria de um clube, justo se coloque em relevo, o serviço ora em estudo.

O cadastro está para uma sociedade, assim como um índice está para um compêndio. É um guia seguro e certo na orientação e especificação do conjunto social onde podem ser analisados os elementos em todos os detalhes que mais de perto interessam à organização.

A orientação a ser dada a um fichário social, deve merecer um cuidadoso estudo quanto ao alcance do método, à presteza na busca, à fertilidade dos detalhes, ainda considerando uma eventual evolução, quer em número, quer em desdobramento dos dados, para que o serviço informativo do cadastro esteja sempre atualizado. Do contrário, a necessidade de uma posterior reorganização no método e nos elementos informativos do fichário, além de acarretar uma grande perda de ma-

terial, torna o serviço evidentemente exaustivo.

Geralmente as organizações têm preferido fichas verticais, por serem de preço módico. Entretanto, na realidade, chega-se à conclusão de que, além das dificuldades de ordem técnica que apresentam, exigem espaço maior, quando se trata da instalação de um amplo fichário.

É por isso que o sistema de cadastro horizontal é o que mais se recomenda, visto que o fator técnico pode ser utilizado e difundido em todos os seus detalhes que as fichas nessas características comportam.

Lógico que não é só o traçado das fichas que caracteriza o sistema ideal do cadastro; deve ser ainda observado o método a seguir no seu arquivamento, porque, como já foi dito acima, o estudo preliminar é importantíssimo e deve ser levado em consideração, pois que, nem a todas as organizações são aconselháveis os mesmos sistemas, pois cada qual tem as suas particularidades.

Estudem-se, pois, os meios para atender as necessidades características de cada associação.

## DO DEPARTAMENTO TÉCNICO

O Departamento Técnico representa para os desportos de uma associação o mesmo que o Departamento Administrativo para as suas finanças.

São dois departamentos orientadores e diretivos com características diferentes,

dadas as funções diversas que exercem. No entanto, têm contactos administrativos que se devem entrelaçar em plena harmonia, para que o Clube não seja prejudicado por influências estranhas e sem o conhecimento do Departamento Administrativo.

O ideal para uma associação esportiva é centralizar todo o seu comando num departamento especializado, que superintenderá todos os desportos praticados na associação.

O Departamento técnico, órgão especializado, é dirigido por um chefe departamental que super-visiona e dá as normas a serem adotadas nos diversos sectores desportivos. É o administrador desportivo, por excelência, a cuja responsabilidade estão afectos todos os bens desportivos da associação, devendo tomar providências para a boa conservação das instalações, material e local da prática dos desportos, ainda pertencendo a seu controle a organização do Departamento e normas funcionais das diversas secções que o constiuem.

O chefe do Departamento, além do conhecimento geral dos Desportos, tem também de possuir certas aptidões de carácter administrativo, para que possa orientar os funcionários.

(Cont. no próx. núm.)

# INVENCÍVEL TAMBÉM NO ATLETISMO...

VITÓRIA ATLÉTICA DO SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE NO CANINDÉ — O E. C. PINHEIROS LIDEROU A PARTE FEMININA — VANDA DOS SANTOS A NOTAVEL BARREIRISTA SÃO-PAULINA FICOU A UM DÉCIMO DO RECORDE BRASILEIRO — ÓTIMA A ASSISTÊNCIA.

Na tarde de 23 de julho, os atletas são-paulinos apresentaram espetacular performance na pista do Canindé, triunfando por larga margem de pontos na parte masculina e conquistando o segundo lugar no setor feminino do Campeonato de Qualquer Classe para Homens e Damas da F. P. A.

Apezar de ser o primeiro torneio da temporada para atletas de todas as categorias, a realização correspondeu plenamente, reunindo os "grandes" do atletismo paulista, que, merecidamente, receberam os calorosos aplausos de uma enorme assistência. As dependências do Canindé, em cujo local, há cerca de dois anos, não se efetuava uma competição dessa envergadura, acolheu numeroso público, dando prova cabal de que o esporte-base são-paulino vem merecendo toda a atenção da família tricolor.

## RESULTADOS TÉCNICOS

Técnicamente, os resultados foram bons, mercê de um transcorrer movimentado de disputas emocionantes, na pista e no campo.

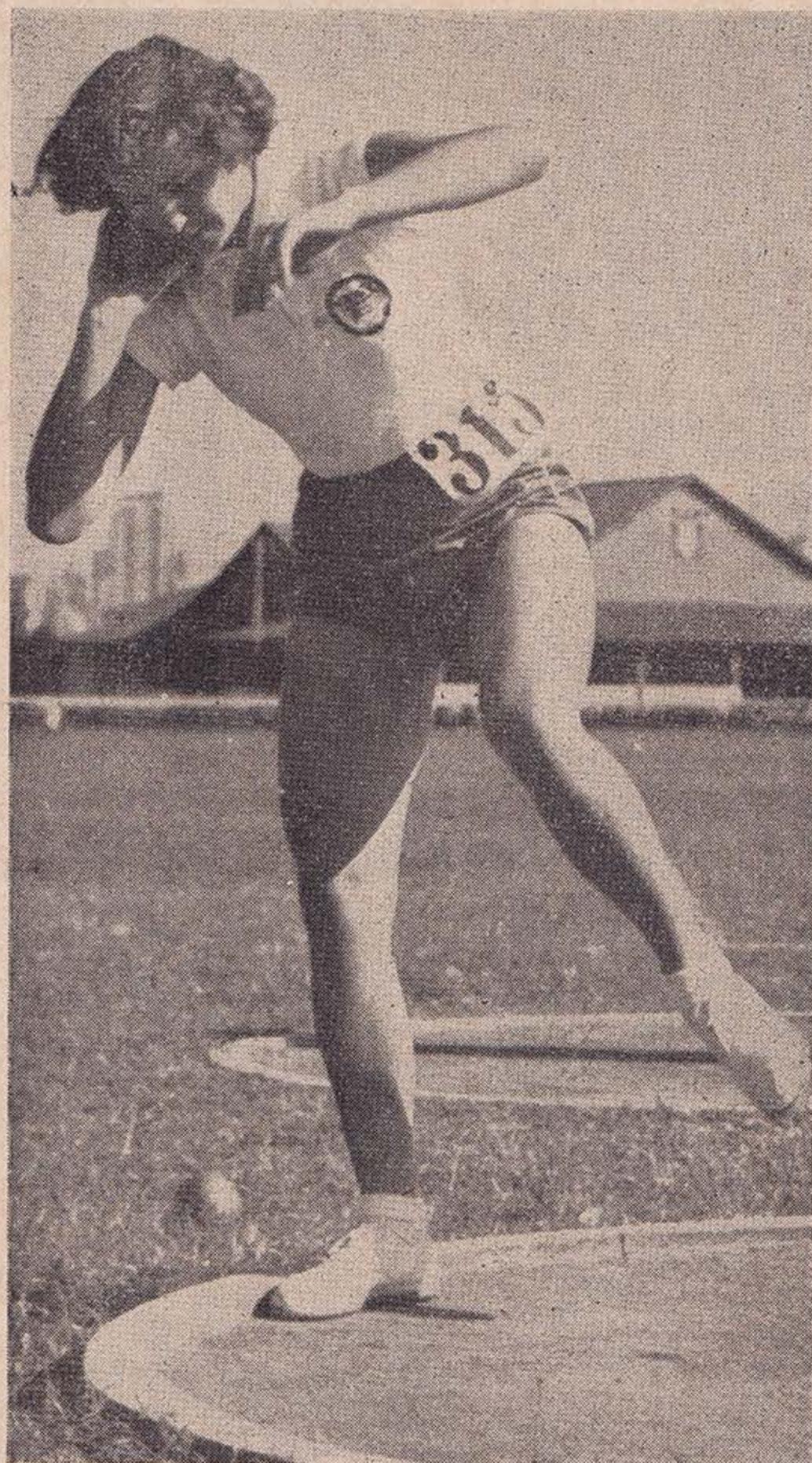
Com uma equipe bem preparada, o E. C. Pinheiros venceu a competição feminina, totalizando 80 pontos.

... A A. D. Floresta honrosamente se classificou em segundo lugar, na parte masculina, com dois pontos de diferença do terceiro classificado, o C. R. Tietê.

Vanda dos Santos, essa notável barreirista tricolor, percorreu os 80 metros com barreiras em 11"8, tempo que a classifica entre as primeiras especialistas do mundo.

Espetacular final apresentou a corrida de 1.500 metros em que os três primeiros classificados chegaram com a diferença mínima de "meio corpo" cada um. Graças à grande experiência e classe do famoso Campeão AGENOR SILVA, o triunfo coube ao São Paulo.

Outras provas apresentaram bons índices, tais como: Salto em altura homens — 1,88 m e 1,85



VERA TRESOTKO do E.C. Pinheiros, prepara-se para executar o arremesso que lhe deu a vitória.

m para Alberto Bacan do C. R. Tietê e Odilon Dias Neto, do São Paulo F. C.; 200 m rasos Damas

26"9 por Deise J. de Castro da A. D. Floresta; Arremesso do disco Damas — 34,78 m e 34,60 (cont. na pág. 27)

# Ipiranga,

## Legítimo campeão do Torneio Início

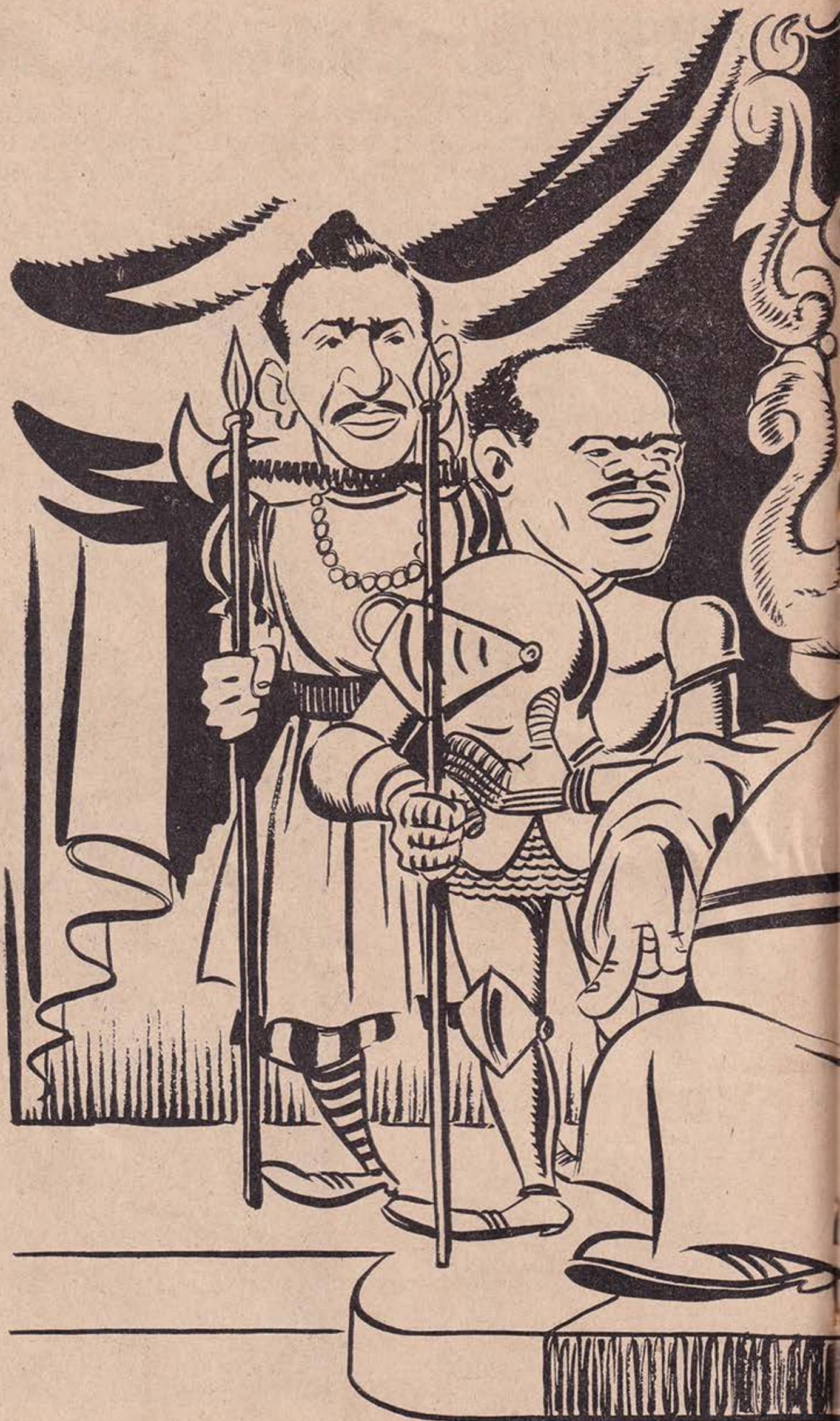
AGORA, PARTAMOS PARA O  
CAMPEONATO... A LIÇÃO DO  
TORNEIO INÍCIO E O QUADRO  
SÃO-PAULINO

Cumpriu-se, no dia 13 último, o Torneio Início do futebol paulista. A "avant-première" do certame que terá lugar, no dia 19, ou seja sábado, com uma série atraente de partidas na primeira rodada. Magnífico, o espetáculo do desfile dos concorrentes ao título deste ano. Em tudo e por tudo, constituiu-se em autêntico sucesso o Torneio. Se disciplinarmente o ambiente não foi dos mais favoráveis, não se poderá negar que tècnicamente ultrapassou as melhores expectativas. Boas partidas-mirins de futebol se verificaram, havendo autênticas revelações que não se poderá deixar de elogiar. Referimo-nos aos conjuntos do Jabaquara, da Portuguesa Santista, do XV de Novembro e do próprio Ipiranga.

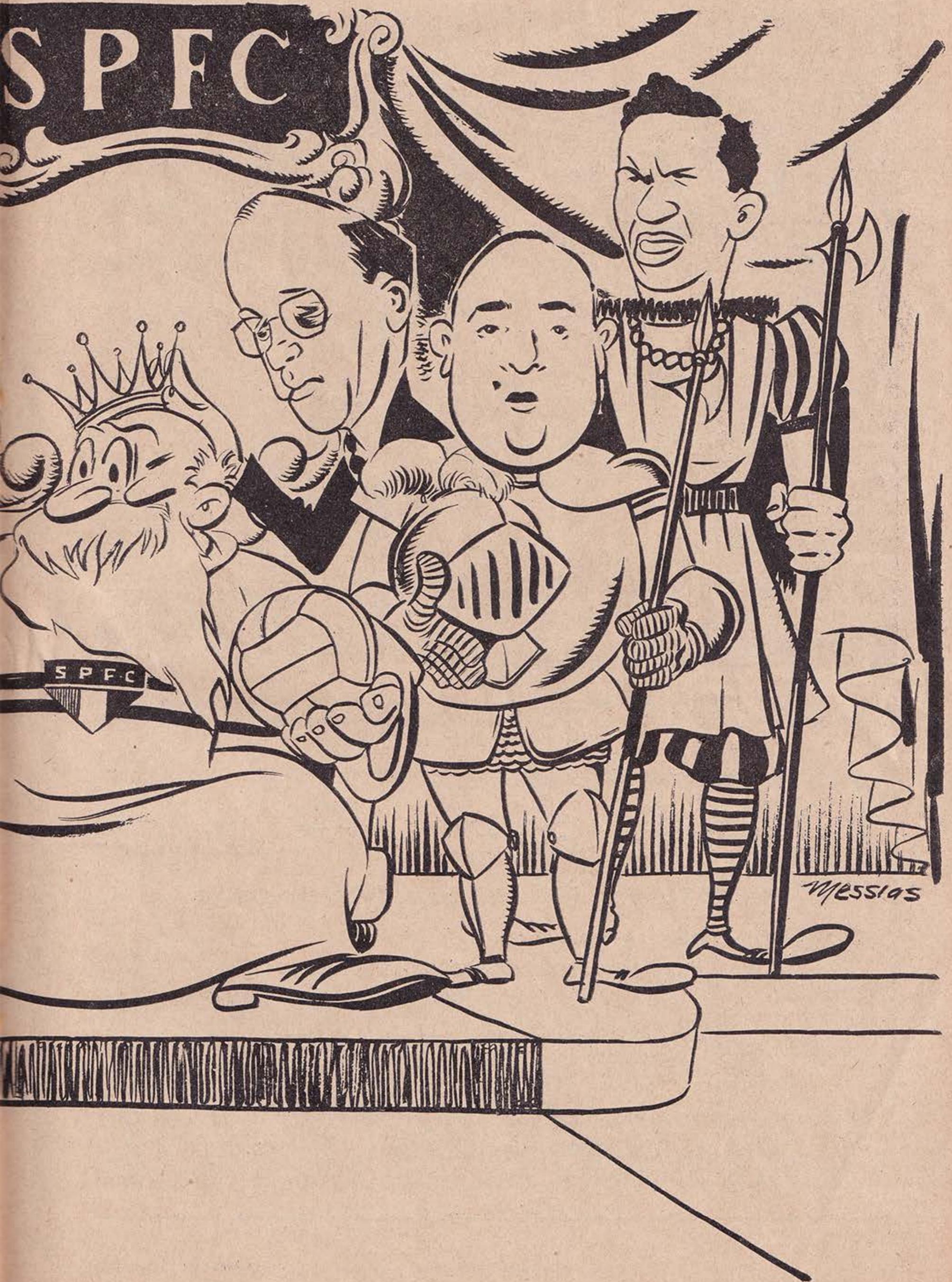
O vencedor foi o "vovô". Pela segunda vez, inscreveu-se entre os vencedores do Início, faltando-lhe, apenas, outra vitória, no próximo ano, para garantir o direito de lutar decididamente para a conquista definitiva da Taça Roberto Gomes Pedrosa, um dos troféus mais bonitos, ora em jogo no futebol de Piratininga. Realmente foi o quadro de Bibe aquele que mais juz fez à vitória. Venceu sucessivamente ao Guarany, ao Corinthians, à Portuguesa de Desportos e ao XV de Novembro. Um suceder de triunfos de indiscutível mérito. Nossos mais sinceros parabéns ao clube simpático do bairro da Independência.

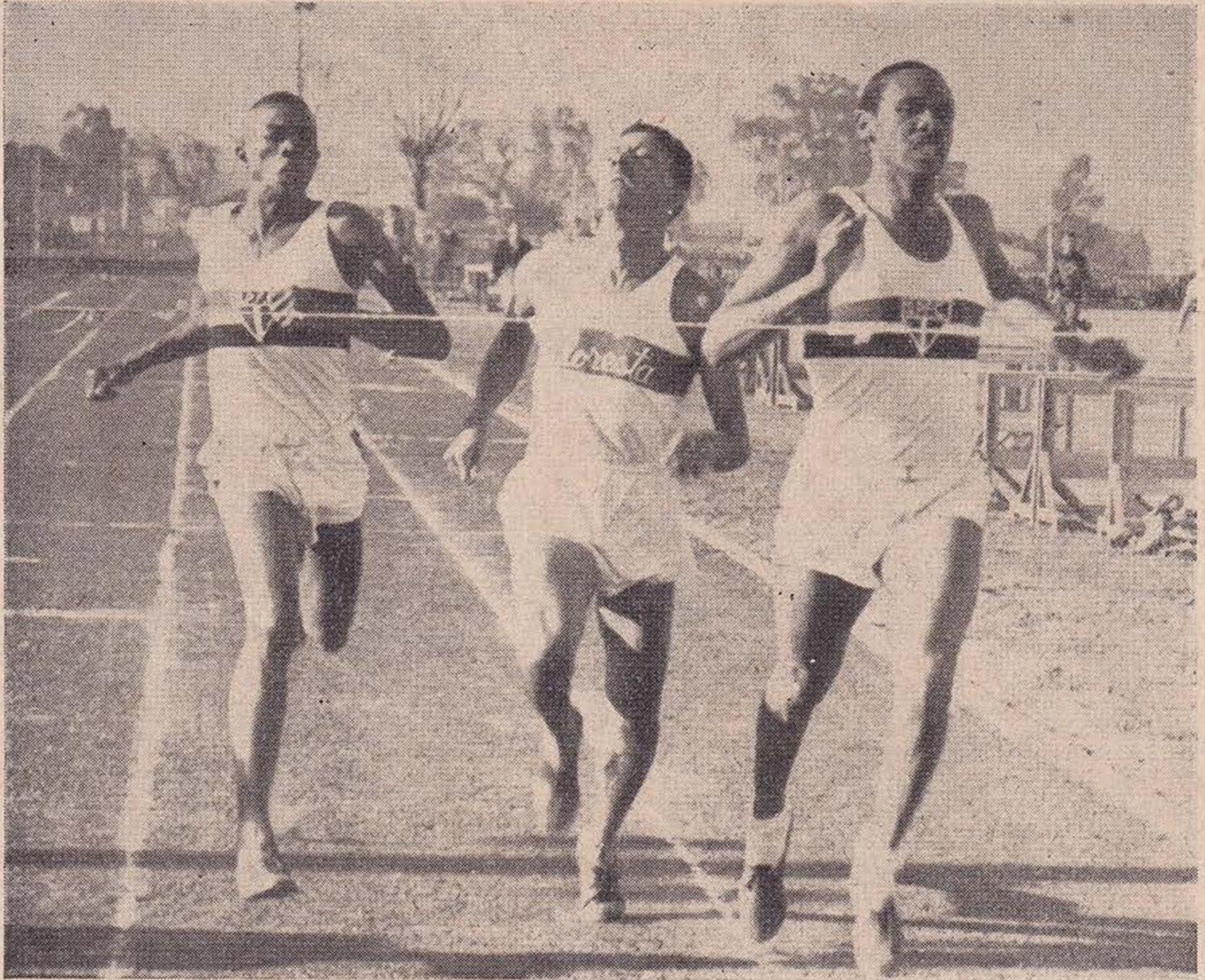
No segundo posto, colocou-se o XV de Novembro, que, assim, quase bizou a campanha realizada no ano passado, quando levantou o título. Também teve méritos, nesta vitória, ainda que sua campanha relâmpago tenha sido acompanhada de um jogo violento, nada de acordo com a costumeira fidalguia com que costuma tratar seus adversários, a equipe de Gatão. No en-

(cont. na pág. 32)



SPFC





Espectacular final dos 1500 metros no qual o consagrado campeão tricolor AGENOR SILVA superou por diferença mínima a PAULO SEBASTIÃO da A. D. Floresta e o promissor sampaulino ANTONIO BARBOSA, estreante na prova.

# NOSSO PÃO

Panifícios Paulistas Modernos

PÃES DE TODAS AS QUALIDADES

COMPLETO SORTIMENTO DE BISCOITOS

TORTAS E DOCES FINÍSSIMOS

MASSAS ALIMENTÍCIAS E NOSSAS ESPECIALIDADES

PARA SOPAS, ALIMENTOS PARA DIABÉTICOS

LARGO DO AROUCHE N.º 229

4 - 3737

PRAÇA MARECHAL DEODORO, 426

FONES : 4 - 3228

SÃO PAULO

51 - 4229

## Invencível...

para Noemia Assumpção do Tietê e Maria Helena Rangel do Pinheiros.

Vários atletas estreantes deste ano tiveram seu primeiro contacto com os melhores atletas da capital, cabendo ao promissor GERALDO MARANHÃO, do São Paulo F. C., o mérito de ser o único novato que conseguiu vencer uma prova individual, ao liderar os 400 metros rasos.

### DE PARABENS A DIREÇÃO TRICOLOR

Os dirigentes são-paulinos, num gesto simpático e elogiável, prepararam agradável surpresa aos concorrentes, conferindo me-

dalhas comemorativas aos primeiros e segundos classificados.

Foi também aproveitado o acontecimento para se inaugurar o novo e confortável vestiário feminino do clube.

### CLASSIFICAÇÃO POR PROVAS

#### 100 metros Homens

- 1º — Eugenio F. Cambassi — ECP — 11"2
- 2º — Helio Trevisan — CAP — 11"3
- 3º — Guilherme Puschnik — CAP — 11"3

#### 1:500 metros rasos

- 1º — Agenor Silva — SPEC — 4'13"1

- 2º — Paulo Sebastião — ADF — 4'33"1

- 3º — Antonio Barbosa — SPFC — 4'13"2

#### 400 metros rasos

- 1º — Geraldo Maranhão — — 52"3

- 2º — Antonio Massa — ECP — 52"7

- 3º — Oltem Ayres Abreu — SPFC — 53"

#### 110 metros com barreiras

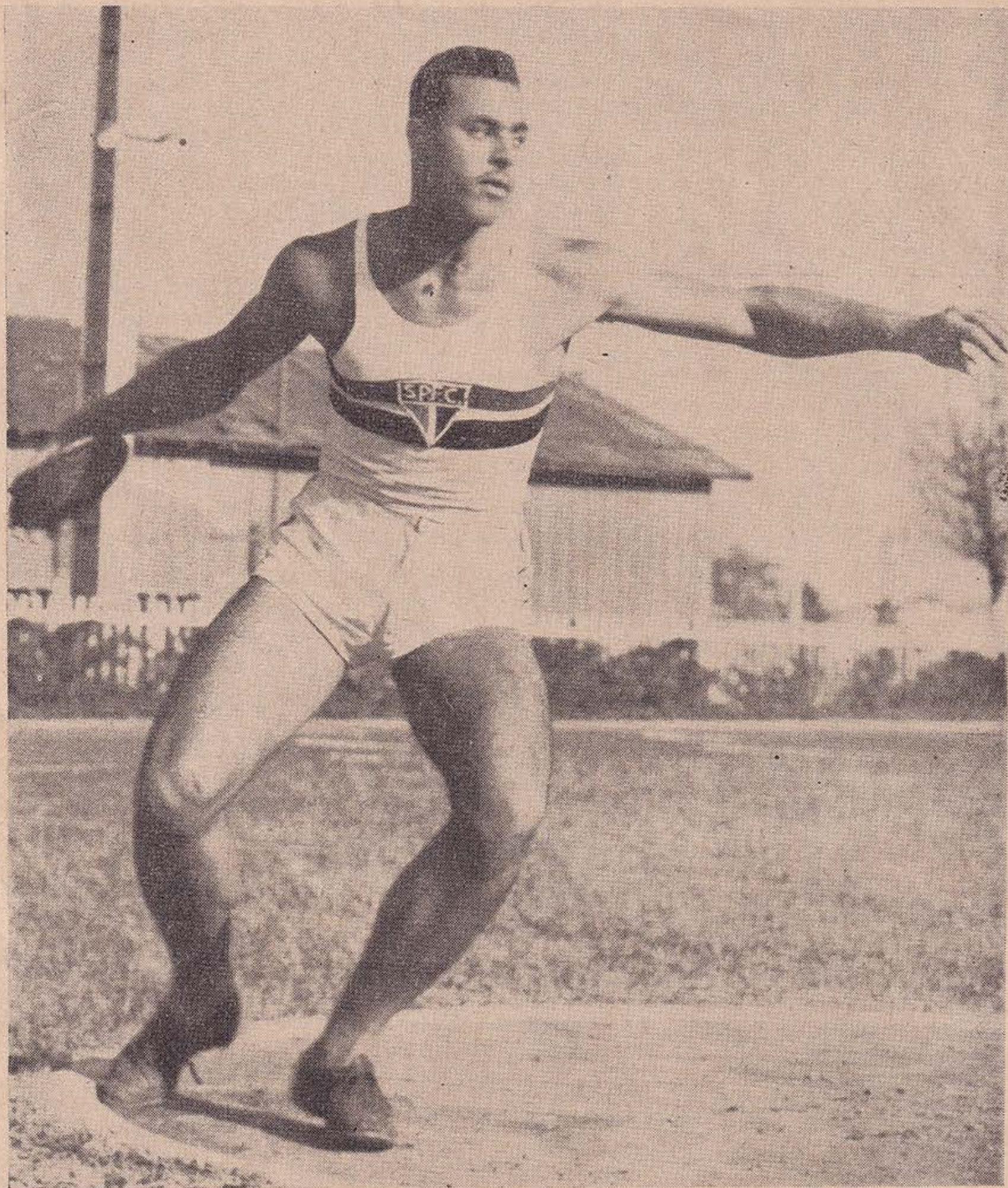
- 1º — Edman Ayres Abreu — SPFC — 15"8

- 2º — Otavio Decio Marioto — SPFC — 16"4

- 3º — Odalio F. Nobre — ADF — 16"4



Um salto em altura da pinheirense HILDA LASSEN, primeira classificada com 1,45m.



O grandalhão MILTON DOS SANTOS inicia o "giro" no estilo de FORTUNE GORDIEN, conseguindo honrosa vitória.

**Revezamento de 4 x 100 metros**

- 1º — Turma do São Paulo F. C. com 44"5  
(Geraldo Maranhão, Francisco Assis Moura, Evald G. da Silva e Eugenio Silva)
- 2º — Turma do A. D. Fuoresta com 45"3  
(Léo Mundim, Tol Haya-

shida, Renato Gianini e Paulo Sebastião)

**Revesamento de 4 x 400 metros**

- 1º — Turma do São Paulo F. C. com 3'33"3  
(Odilon Dias Neto, Oltan Abreu, Geraldo Maranhão e Francisco A. Moura)
- 2º — Turma do C. R. Tietê com 3'37"8

(Americo Almeida, Wilson de Lucca, Joaquim Santos e Odair Castro)

**Salto em altura**

- 1º — Alberto Bacan — C.R.T. — 1,88 m
- 2º — Odilon Dias Neto — SPFC — 1,85 m
- 3º — Odalio P. Nobre — ADF — 1,75 m

**Salto em extensão**

- 1º — Nelson Conrade — SPFC — 6,65 m  
 2º — Adhemar F. da Silva — SPFC — 6,58 m  
 3º — Aldo Ribeiro — CRT — 6,35 m

**Salto com vara**

- 1º — Lucio A. de Castro — E. C. P. — 3,70 m  
 2º — Jurandir Alcantara — A. D. F. — 3,70 m  
 3º — Hirose Yamamoto — S. P. F. C. — 3,50 m

**Arremesso de peso**

- 1º — Carmine Giorgio — ADF — 12,77 m  
 2º — Milton F. Santos — SPFC — 12,71 m  
 3º — Osmar F. Duque — CAP — 12,65 m

**COMP. QUALQUER CLASSE CANINDE'****Arremesso de disco**

- 1º — Milton P. Santos — SPFC — 40,65 m  
 2º — Bento Camargo Barros — CRT — 39,17 m  
 3º — Jair Petrucci — ADF — 38,03 m

**Arremesso de dardo**

- 1º — Osmar F. Duque — CAP — 48,19 m  
 2º — Aldo Ribeiro — CRT — 48,15  
 3º — Orpheu P. Sobrinho — CAP — 47,17 m

**CONTAGEM FINAL MASCULINA**

	pontos
Campeão — SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE . . . . .	139
Vice — Associação Desportiva Floresta . . . . .	69
3º lugar — Clube de Regatas Tietê . . . . .	67
4º lugar — Clube Atlético Paulistano . . . . .	31
5º lugar — Esporte Clube Pinheiros . . . . .	30

**DAMAS****100 metros rasos**

- 1º — Lucila Pini — SCP — 13"4  
 2º — Annice Leal Burgos — SPFC — 13"7  
 3º — Wanda Placido — ADF — 13"9

**80 metros com barreiras**

- 1º — Wanda dos Santos — S. P. F. C. — 11"8  
 2º — Lourdes de Abreu — CRT — 13"1  
 3º — Annice Leal Burgos — S. P. F. C. — 13"2

**200 metros rasos**

- 1º — Deise J. de Castro — A. D. F. — 26"9  
 2º — Melania Luz — SPFC — 28"3  
 3º — Wanda Placido — A.D.F. — 29"3

**Revezamento de 4 x 100 metros**

- 1º — Turma do São Paulo F. C. com 52"5  
 (Julia Heincke, Wanda dos Santos, Annice Burgos e Melania Luz)  
 2º — Turma do C. R. Tietê com 54"2  
 (Dinorah Pereira, Neda Catafesta, Elvira Morg e Lourdes Abreu)

**Salto em altura**

- 1º — Hilda Lassen — ECP — 1,45 m  
 2º — E. Clara Muller — ECP — 1,45 m  
 3º — Deise J. Castro — ADF — 1,45 m

**Arremesso do peso (4 k.)**

- 1º — Vera Trezotko — ECP — 11,58 m  
 2º — E. Clara Muller — ECP — 11,32 m  
 3º — Hilda Lassen — ECP — 10,17 m

**Arremesso do dardo (600 gramas)**

- 1º — Vera Trezotko — ECP — 31,84 m

- 2º — Helena C. Negreiros — ECP — 27,36 m  
 3º — Neri Nakao — CRT — 26,82 m

**Salto em extensão**

- 1º — Wanda dos Santos — S. P. F. C. — 5,10 m  
 2º — Lourdes de Abreu — CRT — 4,77 m  
 3º — Deise J. de Castro — ADF — 4,70 m

**Arremesso do disco (1 quilo)**

- 1º — Noemia Assumpção — C. R. T. — 34,78  
 2º — Maria Helena Rangel — ECP — 34,60 m  
 3º — Leda Carvalho — CRT — 33,85 m

**CONTAGEM FINAL FEMININA**

	pontos
Campeão — Esporte Clube Pinheiros . . . . .	81
Vice — SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE . . . . .	63
3º lugar — Clube de Regatas Tietê . . . . .	62
4º lugar — Associação Desportiva Floresta . . . . .	28



WANDA, a Fenomenal Recordista Tricolor

**Nunca a Torcida São-Paulina  
saiu tão satisfeita do Pacaembú...**



Somos de opinião que, jamais, a torcida são-paulina abandonou o Pacaembu tão satisfeita como naquele domingo ensolarado, mas frio. O São Paulo não vencera, o São Paulo jogara muito mal, o time tricolor não fora, na ocasião, nem a sombra daquele quadro coeso, positivo de outras jornadas. Por que, então, tanta satisfação? A história é longa, mas interessante...

Há muitos anos atrás, a Prefeitura do município, querendo homenagear o futebol bandeirante, querendo homenagear o esporte que verdadeira multidão levava para o Pacaembu, ofereceu uma Taça à Federação Paulista de Futebol. Uma Taça bonita, rica, valiosa, a qual recebeu o nome de Taça Cidade de São Paulo. Regulamentada, verificou-se que disputariam a posse da Taça, anualmente, os três primeiros colocados do certame anterior. E foi assim que nasceu a série de batalhas pela posse da Taça Cidade de São Paulo.

No primeiro ano, verdadeiros leões, os três ponteiros engalfinharam-se no campo da luta pela posse da Taça. Na segunda temporada, também... Na terceira, idem... No quarto ano de luta, porém, começou o "zé povinho" a dizer, valendo-se do acontecido, em épocas anteriores, que o clube vencedor não ganhava o campeonato. Mera coincidência, disseram os mais cultos e menos supersticiosos. E veio a quarta, a quinta, a sexta luta anual, pela posse da Taça. Mas, aconteceu que, também nestes anos, o seu detentor degradingolava-se e, quase sempre, termina num posto de pouco realce para suas qualidades. Eis, pois, a jetatura formada em torno da Taça, enraizada e, o que é pior, com até mesmo aqueles elementos mais cultos acreditando no seu azar...

### OUTRA VEZ...

Em 1950, isto é, este ano, o regulamento do troféu obrigou Portuguesa, São Paulo e Palmeiras a lutarem pela conquista. Lutaram mesmo? Não sabemos. O fato é que a Taça foi para o Parque Antártica. Foi para a sede do clube que mais jus fez à sua conquista. Foi para a sede da agremiação que menos acreditou no tal azar... E é pretensão mesmo dos palmeirenses conquistar o campeonato este ano, para desfazer a onda. Isto é, se o São Paulo deixar...

O São Paulo teve uma participação pouco feliz na Taça Cidade de São Paulo de 1950.

Iniciou empatando com a Portuguesa de Desportos, numa partida de possibilidades iguais, é verdade. Um placarde de dois tentos para cada bando figurava no marcador, ao final da luta. O Tricolor, porém, não jogara bem. Deixara a desejar. Aguardava-se pela reabilitação. E ela deveria surgir justamente contra seu aguerrido rival, ou seja, o próprio Palmeiras, cuja equipe havia vencido a mesma Portuguesa por 3 x 2.

O prélio contra os alvi-verdes veio dias mais tarde. E, tal como acontecera contra os lusos, os tricolores não atuaram a contento. Pior do que contra os lusos. Parecia que os jogadores atendiam os desejos da torcida em não ganhar a partida e, conseqüentemente, a Taça. Parecia...

Perdíamos por 2 x 0, quando o quadro mostrou desejos de reação. Achou que talvez o melhor resultado fosse mesmo um empate que, pelo menos, permitiria ficasse o quadro invicto mais um jogo. E o empate chegou... Dois descuidos adversários, e eis o placarde de 2 x 2, o único que não interessava para o Palmeiras, o único que a torcida são-paulina almejava ardentemente. Terminada a partida, não se viam no Pacaembu são-paulinos insatisfeitos. Pelo contrário, o que se notava era a torcida são-paulina exultante, alegre, dando pulinhos...

Nas numeradas, Paulo de Carvalho abriu o sobretudo e mostrou que não estava com seu clássico terno marron. Cícero Pompeu de Toledo esboçou uma gostosa gargalhada e gritou: "Graças a Deus, não ficamos com a Taça..."

Nossos parabéns, porém, ao Palmeiras, pela forma brilhante como conquistou o troféu. Mas, não podemos deixar (que nos perdoem os palmeirenses) de desejar que, este ano, mais do que nunca, a Taça Cidade de São Paulo esteja impregnada de azar, pois o São Paulo precisa do tri-campeonato.

## Tecelagem URCA

### SEDAS POR ATACADO

Estabelecimento Fabril.

RUA SÃO JORGE, 373

Telefone : 9-0839

Escritório e Depósito :

RUA SANTO ANDRÉ, 158

Telefones : 3-2395 e 3-9231

Endereço Telegráfico : SEDAURCA

## Ipiranga...

tanto, fica isto no rol das cousas passadas.

No terceiro lugar, chegou o clube "mais querido da cidade", o São Paulo. Mesmo sem contar com alguns de seus melhores titulares, o São Paulo ganhou partidas, vindo a perder na semifinal para o XV de Novembro, quando a torcida esperava por uma partida memorável contra o Ipiranga. No entanto, jogaram bem os pupilos de Vicente Feola. Venceram com autoridade a Portuguesa Santista e perderam a partida para o XV de Novembro. Perderam, porque quiseram deixar para o final do encontro a "avalanche final". Acontece que, quando assim quiseram agir, o XV de Novembro já possuía um escanteio de vantagem e aferrou-se a ele, nada permitindo aos adversários. O encontro, lamentavelmente, terminou com socos e ponta-pés, com tapas e empurrões. Foi a nota destoante da partida.

Aí estão, portanto, os três primeiros colocados do certame-mirim. A colocação justa. Na ordem, aqueles que mereceram o título.

### AGORA, O CAMPEONATO

Partimos, agora, para o campeonato. Está o São Paulo no limiar de uma campanha difícil. Vinte e tantos jogos, sem descanso, realizará o Tricolor, para tentar, com vitórias sucessivas, o sugestivo título de tri-campeão. Está preparado para isto? Sem dúvida alguma. Moral e tecnicamente, nada há que desejar. O São Paulo, no entanto (dirigentes, torcedores ou jogadores) precisa se compenetrar de que não será nada fácil conseguir o que deseja. Este campeonato vai ser difícil. Mais do que isto,

## Prefiram as Camisas e Agasalhos para Esportes



A marca preferida por todos os Esportistas



Fabricação da

**Malharia Santa Isabel Ltda.**

Telefone 9-3930 - Rua Siqueira Bueno N.º 193 e 211

SÃO PAULO

difícilimo. Será preciso muita luta, muito esforço, muito sacrifício, para que as vitórias surjam. E assim é do nosso interesse que não falte apoio ao quadro e aos treinadores. O São Paulo precisa vencer, precisa ga-

nhar, precisa fazer, no mínimo, uma boa campanha.

Portanto, a partir de sábado, integremo-nos naquele velho, mas sempre aplicável "slogan": **UMA VEZ TRICOLOR, SEMPRE SÃO-PAULINO...**

IMPRESSOS EM GERAL ♦ ESPECIALIDADE EM TRICROMIAS  
ENCADERNAÇÃO ♦ PAUTAÇÃO ♦ ARTIGOS PARA ESCRITÓRIO

## Arte Gráfica Útil Ltda.

OFICINAS:

RUA OITI N.º 90 — VILA PRUDENTE

SÃO PAULO

TELEFONE: 9-3636

# NEM SÓ DE PÃO VIVE O HOMEM... NEM SÓ DE FUTEBOL VIVE BERTOLUCCI...

**Um craque previdente entre os muitos do São Paulo F. C. — Uma oficina que tende a, breve, tornar-se próspero negócio**

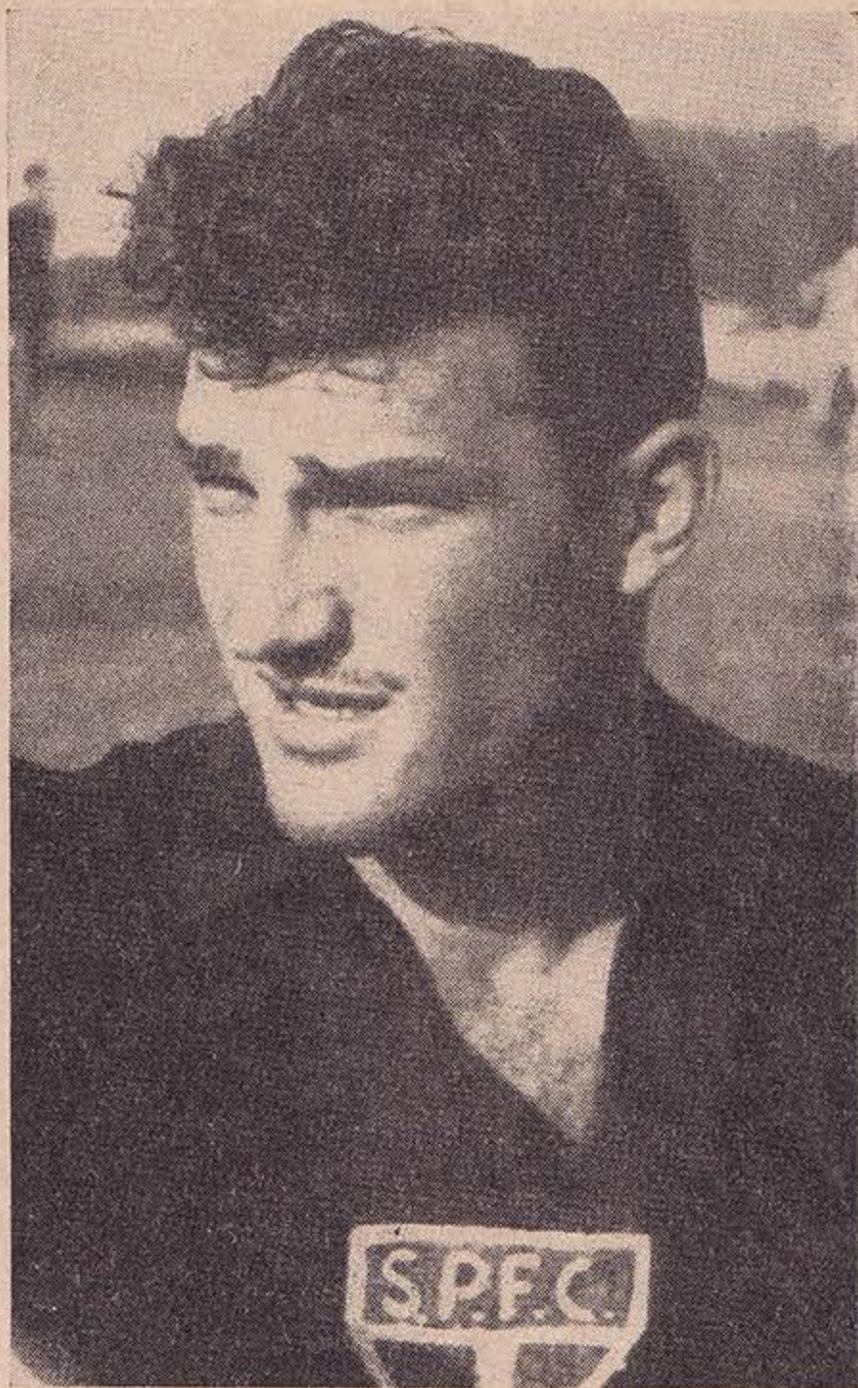
Diz sábio provérbio que "nem só de pão vive o homem". É a exaltação do espírito, é o combate claro ao materialismo pagão. Nada mais certo. O homem para viver, para sentir-se feliz, precisa, necessita de outros lazeres.

Mas, como existem homens que não vivem só de pão... existem futebolistas profissionais que não vivem só de futebol... Estes são os previdentes, aqueles que compreendem perfeitamente ser o futebol uma coisa efêmera, que poderá vir a proporcionar glórias e dinheiro, mas também poderá não proporcionar nada disto... Por melhor que seja dotado para a profissão, por melhor que seja o craque, está ele, como todos os mortais, sujeito a acontecimentos de caráter imprevisível que, por vezes, arruinam carreiras, abatem o ser humano. Para estes acontecimentos, é que devemos estar preparados, para estas situações é que devemos estar prevenidos.

## BERTOLUCCI

Bertolucci, para os que não o conhecem, é um rapaz alto, excessivamente alto, embora, na verdade, não tenha culpa disto ter-lhe acontecido. Simpático, afável, como o são, aliás, quase todos os profissionais do São Paulo, os quais encontram, no Tricolor, o ambiente de uma verdadeira família. Bertolucci é um rapaz sem muita sorte... Sua história é curiosa. Traçemo-la, em poucas linhas...

Um dia, um belo dia, o São Paulo viu em Bertolucci aquele que poderia vir a solucionar o problema do seu arco, um problema que, por anos e anos, foi sempre alvo das atenções dos dirigentes do bicampeão paulista. Bertolucci jogava no XV de Novembro, um clube do Interior, mas uma agremiação que, dia a dia, projeta-se mais no futebol da primeira divisão da Federação Paulista de Futebol. Aconteceu, porém, que um erro psicológico dos dirigentes dos dois clubes, permitiu a inclusão de Bertolucci contra o seu novo



clube ainda defendendo as cores da agremiação de que saía... Lembramo-nos bem daquele jogo. Foi na rua Javari e o São Paulo ganhou por goleada. Sòmente leso fez tentos, que, em vários anos, não conseguira fazer. O placarde final, se não nos enganamos, foi de 11 x 0... À saída do campo, Bertolucci, vaiado estrepitosamente, pela própria torcida são-paulina, vinha de cabeça baixa, abalado, deveras abalado pelo acontecimento, que quase encerra sua carreira tão promissora.

Depois, bem depois, entrou em cena Vicente Feola. Pacientemente, o treinador são-paulino empregou-se na tarefa mais

(cont. na pág. 36)

# Esta é a minha opinião

Por Paulo Felipetti  
(de O Estado de São Paulo)

Pedi-me a direção da revista Tricolor que escrevesse alguma coisa sobre o malogro da representação brasileira, no IV Campeonato Mundial de Futebol, para o número de agosto. Não se tratasse de uma revista que, pela primeira vez, vem a lume após o importante certame, evidentemente seria extemporâneo qualquer comentário a respeito do que foi a última disputa da taça "Jules Rimet", reconquistada pelo Uruguai à Itália, aquele seu vencedor em 1930 e esta em 1934 e 1938. O feito da representação oriental, levando consigo o ambicionado prêmio, foi recebido com grande surpresa pelo mundo esportivo, pois não figurava ela no rol dos concorrentes mais indicados a conquistá-lo. Falava-se da Inglaterra, do Brasil, da Espanha, da Itália, mas do Uruguai, muito pouco. De modo geral, os entendidos prognosticavam a vitória do Brasil,

não só pela ótima qualidade do seu futebol, mas também, porque o certame se desenvolveria em nosso país, oferecendo-lhe em consequência todas as vantagens inerentes dessa circunstância. E nós, porque não dizer, também perfilávamos ao lado dos que confiavam em que o futebol brasileiro atingiria o ponto culminante da sua história, com a conquista da taça "Jules Rimet". O clima era propício para o êxito da importante jornada. Aliava-se aos fatores campo e torcida o elevado número de ótimos elementos que estariam defendendo as cores auri-verdes. No entanto, passando da fase das possibilidades para a fase concreta, viu-se, desde logo, que o Brasil teria contra si o próprio técnico escolhido para a organização de seu quadro! Não há nenhum absurdo nesta afirmativa. O que aconteceu, é recente e ainda está bem vivo na memória dos

que acompanharam o preparo da seleção brasileira. De início, aquela temporada em Araxá, que privou, por longo tempo, os jogadores convocados do convívio de sua família, tornando-os uns revoltados. Psicologicamente, a segregação tende a provocar o desequilíbrio, pois não se modificam os hábitos de uma pessoa, da noite para o dia. Os exemplos são muitos e enumerá-los seria fastidioso. Os jogadores nada fizeram em Araxá, sendo-lhes mesmo proibido o menor contacto com a bola. Vivendo à sombra e tomando água fresca, tornaram-se, segundo expressão popular, uns "avencas". Regressaram gordos, corados, mas apáticos, como que habituados àquela vida que os italianos chamam de "dolce far niente"... E, quando dos treinos, então, foi um desastre. Os jogadores estavam completamente fora

## POSTO "ESSO" DE

## FRANCISCO ZAMBRANA

O POSTO QUE INFORMA, com exclusividade, sobre as escalações dos JOGOS no PACAEMBÚ, dando ainda o placard das partidas importantes da tarde esportiva.

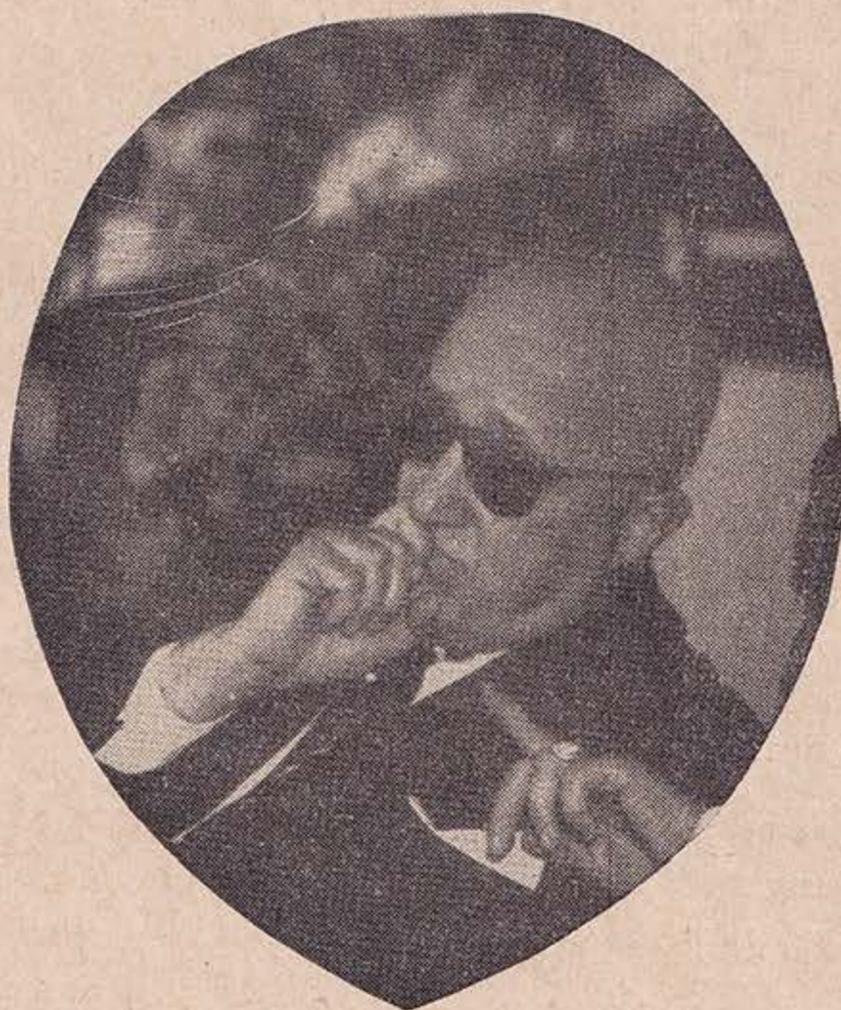
AV. GAL. OLÍMPIO DA SILVEIRA, 105 - FONE : 51-1681 - S. PAULO

de forma e o técnico sem uma ideia segura da constituição do quadro, demorando-se em experiências e mais experiências. Vieram os uruguaios e os paraguaios para a disputa das taças "Rio Branco" e "Osvaldo Cruz". Mesmo conquistando ambas, as seleções brasileiras — reserva e titular — deram mostras do maior desacerto. Não sabia Flávio Costa o que fazer, estava desorientado, e, em consequência, por ocasião do registro na F. I. F. A. dos jogadores, cortou os nomes de alguns elementos úteis à seleção e inscreveu os de outros que fatalmente, se utilizados, redundariam em prejuízo da eficiência do conjunto nacional. A dispensa de Mauro e Pindaro, sabendo-se que ficavam Augusto, Santos, Juvenal e Nena, foi uma arbitrariedade, mais tarde evidenciada. E a inscrição de Alfredo, jogador apenas regular? Deve-a esse elemento, antes de mais nada, ao fato de atuar no clube do técnico brasileiro, sem o que nem convocado para os treinos seria. Justificou Flávio Costa o aproveitamento de Alfredo, alegando que se tratava de um jogador eclético... E, na primeira oportunidade, o preparador brasileiro lançou o "Homem dos sete instrumentos" na ponta direita. Foi a calamidade que todos viram e que custou ao Brasil o empate com a Suíça. Tinha ganho o técnico do Vasco o título de incapaz.

Tais desmandos de Flávio Costa mereceram acerbas críticas de todos os brasileiros. Os jogadores também não foram poupados, porque, individual-

mente, fizeram menos do que seria lícito esperar. Na partida com a Iugoslávia, os jogadores puseram-se em brios e, apesar das deficiências do conjunto, deram ao Brasil o direito de participar da fase inicial. Os 7 a 1 contra a Suécia vieram demonstrar que os defensores do Brasil estavam dispostos a suprir as falhas de conjunto com o seu espírito de luta. A espetaculosa vitória sobre a Espanha confirmou essa impressão. Depois... Depois

denciado não só na disputa da taça "Rio Branco", mas também nas partidas com a Espanha e com a Suécia. Fazia-se, portanto, necessário muito cuidado na peleja final. Mas os nossos futebolistas foram a campo muito certos da vitória e, quando viram a inutilidade de seus ataques contra a bem orientada defesa uruguaia, inteligentemente reforçada durante todo o primeiro tempo, ficaram atônitos, perderam a confiança em suas forças. Paradoxalmente, a vanta-



a funesta peleja com o Uruguai, em que o empate se apresentava com as mesmas consequências da vitória. Infelizmente, a situação ímpar criada para o quadro brasileiro gerou um ambiente de franco e exagerado otimismo. A maioria dos jogadores estavam convencidos de um triunfo fácil na partida decisiva, embora a crônica esportiva os alertasse contra o inquebrantável entusiasmo dos orientais, evi-

gem de 1 a 0 que tiveram, em vez de dar-lhes ânimo, desorientou-os, parecendo mesmo que uns jogadores lutavam para conservá-la e outros para aumentá-la. Não sabiam mais o que fazer com a bola. Não se entendiam mais em campo. Faltou, nessa altura da partida, a assistência do técnico, que deveria ditar as providências necessárias à conservação do 1 a 0. Impunha-se, nessa circuns-

Ésta é...

tância, o reforço do setor confiado a Bigode, inteiramente aberto às investidas uruguaias, sobrecar-

## Farmacia Juruá

—: ALÍ NO CANINDÉ :—

Rua das Olarias, 269

Telefone : 9-6718

ATENDE-SE  
DIA E NOITE

regando, em consequência, os esforços de seus companheiros da defesa. Mas ninguém se lembrou de fazer Chico recuar e nem este teve a ideia de ir em auxílio do médio esquerdo. Fácil se tornou para os entusiastas jogadores uruguaios chegar ao empate e mais tarde à vitória, com o que tiraram ao Brasil a maior oportunidade jamais tida de tornar-se campeão mundial de futebol.

Oxalá, surjam dias melhores para o esporte brasileiro, com a mudança de orientação, já que a atual, por inúmeras vezes, deixou a desejar, notadamente no que diz respeito ao amparo ao futebol amador.

Se este, por falta de apoio, não evoluir, o futebol profissional descerá cada vez mais e não haverá "Maracanãs" que o soergam.

## CLICHÊS

Gravotécnica  
Sub América

FONE. 3-2204

AV. RANGEL PESTANA, 329  
SÃO PAULO

### Nem só de pão vive...

difícil do futebol: recuperar moralmente aquele que o próprio São Paulo "ton-teara"... Levou tempo a tarefa. Muito tempo. Até que Bertolucci, pouco a pouco, foi se reencontrando, na equipe de aspirantes. Recuperou-se de tal forma que, um dia, se viu na meta do time principal, jogando contra o Vasco da Gama. Que sucesso sua exibição! Pegou tudo... Mas, não ficou nisso. No domingo seguinte, entrou em campo para jogar contra o Arsenal. Jogou melhor ainda. Vinha se constituindo num esteio do quadro, até que (a má sorte, outra vez) nos minutos finais do encontro, contundi-se. Contusão séria. Na clavícula. Afastado outra vez... Mário à espera da brecha, pegou-a para não mais largar. E, uma vez mais, Bertolucci ficou na reserva...

Passa-se o tempo. Vem o Torneio Rio-São Paulo. Partida contra o Flamengo. Poy, contundido... Mário, contundido... Alfredo, sem categoria para o posto, para a importância da partida. Bertolucci foi escalado. A má sorte outra vez... Aos

primeiros dez minutos de jogo, Bertolucci com séria contusão, abandona o gramado, para mais uma longa ausência. Agora, encontramos Bertolucci tal como dantes. Voltando, pouco a pouco, à sua primitiva forma, esperando por mais uma chance do seu amargo destino...

### CHEFE DE OFICINAS

Bertolucci, porém, apesar da sua altura... é um rapaz ajuizado. Por estas e por aquelas, por estes ou aqueles motivos, cuida de fazer seu "pé de meia". Cuida do seu futuro fora do futebol, porque ele sabe que nem só de futebol vive o homem...

E foi assim que surgiu aquela próspera oficina de bicicletas no Jabaquara. Um negócio de vulto que vai de vento em popa, cuidando o jovem goleiro com toda a dedicação possível do seu novo ofício, que ele sabe, amanhã, poderá vir a ser o seu sustento, o sustento dos seus. Bravos, Bertolucci. Mas continue lutando, porque, um dia, você se projetará, como bem merece.

# OPINANDO SOBRE A SEDE CENTRAL

Com o intuito de proporcionar aos são-paulinos um conhecimento mais avançado de tudo o que diz respeito ao Tricolor, estamos realizando uma série de entrevistas com os mais destacados próceres do "Mais Querido". Nestas condições, abordámos, no número passado, o assunto sobre a situação financeira do Clube, tendo, para tanto, sido nosso entrevistado o Tesoureiro do São Paulo, Sr. Thomaz Mauri. Como se trata de assunto de largo interesse e repercussão, continuaremos, neste número, escrevendo sobre o mesmo tema. Desta feita, entretanto, o entrevistado será o dinâmico diretor Sr. José Cezar Dias, também tesoureiro do Clube e encarregado das finanças desse novo e importante patrimônio do S. Paulo F. C. — a Sede da Av. Ipiranga.

Posto o aludido prócer a par da nossa intenção, foi o mesmo nos fornecendo material interessante para o nosso desideratum. Percebendo a sua boa vontade, fomos diretos ao assunto:

— "Então, Sr. Cezar, qual a sua opinião sobre a Sede Central?"

— A sede no centro da Cidade era uma necessidade para o Clube. Possuindo, em seu seio, elementos dos mais credenciados na sociedade paulistana, far-se-ia mister a montagem de uma sede que correspondesse aos reclamos naturais oriundos do fantástico desenvolvimento do São



Paulo. O alcance dessa montagem está patenteado pela projeção atingida, no Brasil todo e mesmo no estrangeiro, onde o São Paulo, mercê do seu crescimento repentino, de suas realizações gigantescas e de vulto, desfruta de um invulnerável destaque, não só desportivo, como também social, fato este que sofreu uma alteração benéfica com o incremento e ampliação de seu quadro associativo.

Ninguém ignora que custou muito ao Clube a instalação da sua sóbria, mas luxuosa sede. Mas, graças ao espírito altamente compreensivo e empreendedor; graças ainda ao trabalho profícuo de uma cooperação magnífica de todos, podemos dizer, alto e bom som, que a nossa sede, além de ser uma esplêndida realidade, é também um lastro a mais no nosso patrimônio, pois que, estando a sua

instalação absolutamente paga, foi ela incorporada ao patrimônio do São Paulo.

— "E o controle de tudo isto, Sr. Cezar?"

— Uma das dificuldades iniciais nós a encontramos no seguinte fenômeno: o São Paulo cresceu quatro ou cinco vezes mais e mantém o mesmo corpo técnico-administrativo. Daqui se deduz o "tour de force" para enquadrá-lo num sistema racional de organização de trabalho, o que, aliás, já está sendo feito e aplicado.

Todo trabalho gira em função da Administração e os vários departamentos do Clube têm ampla autonomia na sua especialidade. Assim também, a sede, que podemos considerar como sendo dois departamentos distintos: Bar e Restaurante e Salão de Jogos. O controle geral é muito bem feito nesses dois setores. Ve-

jamos, por exemplo, a frequência ao Restaurante. O controle é feito diariamente, e, lançando mãos dos números para dizer de sua exatidão, vamos demonstrar quantas pessoas tomaram refeição na sede, no período compreendido entre Janeiro e Julho do corrente ano:

	peessoas
Janeiro . . . . .	841
Fevereiro . . . . .	1155
Março . . . . .	1164
Abril . . . . .	1028
Maió . . . . .	1368
Junho . . . . .	1147
Julho . . . . .	1144
<b>TOTAL . . . . .</b>	<b>7847</b>

(Média mensal: 1.121 pessoas)

Pelo exposto, chega-se à conclusão de que a sede vai-se impondo. Vagarosamente é verdade, mas vai-se firmando. Novos sócios têm sido admitidos e outros muitos têm sido propostos, estando o seu número atualmente em 385 sócios de sede já julgados em definitivo pela Comissão de Sede, havendo ainda em julgamento perto de 30 propostas. E, assim, graças a um trabalho perseverante, a Sede Central vai-se independendo, vai tendo vida própria, vai formando o seu próprio "modus-vivendi" dentro do São Paulo Futebol Clube, trazendo, em consequência, num "crescendo", o prestígio do Presidente Cicero Pompeu de Toledo. A sede já deixou de ser uma sobrecarga para o Clube. Analisando o seu movimento financeiro de Janeiro a Junho, vamos encontrar para os dois setores — Bar e Restaurante e Salão de Jogos — uma Despesa de Cr\$ 744.091,90

para uma Receita em igual período de Cr\$ 710.822,30. Há aqui um "deficit" aparente de Cr\$ 33.269,60. Acresce, |entretanto, a circunstância de estar incluída nesse total deficitário, a quantia de Cr\$ 27.805,00 correspondente à reforma e ampliação da cozinha, aquisição de um balcão frigorífico, mais um fogão elétrico, além de outros artigos mais. É uma despesa que foi feita, mas que tem a credencial de aumentar ainda mais o valor patrimonial do Clube.

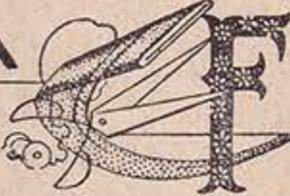
Na marcha, pois, em que o movimento vai indo, temos certeza de que, den-

tro de um futuro muito próximo, a Sede Central declarará a sua independência econômica e, com a continuação desse esforço constante de todos os companheiros, o trabalho que está sendo feito, ainda embrionariamente, há-de surtir efeito, podendo assim a Sede alcançar e completar o seu objetivo: dar o máximo de conforto aos seus frequentadores num ambiente amigó e acolhedor; independêr definitivamente a sua subsistência e, finalmente, emprestar ajuda ao Clube que lhe deu vida e do qual é parte dentro de um todo.



Tricolor congratula-se com o sr. Norival Cabral Ponce de Leon, um dos mais eficientes atletas do conjunto das três cores, pelo nascimento de seu primogênito, ocorrido no Rio de Janeiro. Deixamos aqui consignados, portanto, os os nossos sinceros votos de felicidades ao casal Ponce de Leon, extensivos, naturalmente, ao garoto.

TAILLEURS, MANTEAUX E VESTIDOS

CASA  FREITAS  
MODAS Confecções de Luxo

ATELIER PRÓPRIO — PREÇOS ESPECIAIS

A CASA QUE NÃO ADMITE CONCORRÊNCIA

MODAS \* CONFECÇÕES DE LUXO \* MODAS

*A. Freitas*

RUA LIBERDADE, 28 - Fone : 2-3369 - S. PAULO



## *Fracasso não é pouca sorte É consequência de erros e desatinos*

Escreve

MOURA CAVALCANTI

À luz deste princípio (claro como uma vaia), perdemos o Troféu JULES RIMET, porque muitas coisas tramaram contra nós.

Erros se acumularam, fermentaram e explodiram num fragoroso fracasso, cheio de ruídos duros, como uma britadeira enferrujada a nos triturar a alma e massacrar os ossos...

Agora, vamos dissecar o cadáver. Alguma coisa morreu. Foi o entusiasmo da nossa Torcida que morreu. Da nossa Torcida generosa, quase fanática, que faz do jogador um ídolo e do futebol o melhor encantamento de sua vida esportiva.

Cabe, portanto, um "corpo de delito". Há criminosos frios e cúmplices calorosos. Chamemo-los às falas:

a) A "moleza" das Concentrações. Quando a C.B.D., depois de esmiuçar o mapa brasileiro à busca de um paraíso, enviou os rapazes da Seleção para Araxá, não aprovámos a escolha da bela estância das plagas mineiras. Ambiente para diplomatas em férias.

Ora, "burro quer cangalha", e homem quer trabalho. A "besta humana", se lisonjeada, não dá coisa alguma... que preste. Assim, nossos pebolistas PRECISAVAM ERA de um amoldamento ao sacrifício, num regime pesado de jogos e treinos continuados. Nunca, porém, daquilo que se lhes deu: festas, boa mesa, luxo demasiado, boa conversa, etc., etc.

Resultado lógico: Voltaram nédios, bonitões, lustrosos, de pele macia, asseitinada, e de corpanzil amolecido. Completou-se, depois, em Joá, a performance para um cartaz de Malteg ou Toddy.

b) A própria Imprensa Esportiva. Com vento se enchem balões de falsa ascensão e rápida carreira. Mas não se plasmam atletas. Não se argamassam fortalezas. A nossa Imprensa especializada "soprou" de mais. Para ela, estava tudo em casa. Éramos invencíveis no futebol. E chegou a criar nas multidões uma opinião, segundo a qual era heresia duvidar da vitória do Brasil.

Resultado: O povo teve de vomitar um prazer já deglutido e já assimilado à sua própria vida. Parto doloroso! Decepção tremenda!...

c) Impáfia e muita garganta: Como consequência dos primeiros erros, nossos jogadores "foram na onda", e já estavam no Olimpo, longe do seu pensamento

CIGARROS

**Glória de Cuba**

O Cigarro de melhor qualidade

pelo seu preço

**MAÇO CR. \$ 2,00**

SALGADO & CIA.

Rua do Gasômetro, 25 - Fone : 2-0075

SÃO PAULO

TINTAS E VERNIZES

"CIL"

PROTEGEM O BRASIL

Cia. Quimica Industrial CIL S.A.

Rua Cajuru, 552 - São Paulo

os perigos do Averno. A giria chama isto de "máscara".

Resultado: Houve muito "carnaval". Depois, a "quarta-feira de cinzas". As cinzas de muita ilusão desfeita. As cinzas dos castelos armados com os duzentos mil cruzeiros do bicho gordo.

d) O filhotismo na gênese da Seleção: "Mateus, primeiro os teus". Flávio dispensou valores de prol, mas estranhos ao futebol de casa, para acalantar, maternalmente, aos do peito.

Resultado: Luto na família, e irrealizável a sociedade anônima dos nouveaux riches. Agora, o Flávio não é mais Costa. Recuou uma letra no padrão do abecedário, para o olfato esportivo nacional. Bem-feito!...

\* \* \*

Estes, os grandes culpados da nossa derrota. Os principais. Não venha, pois, a Imprensa Carioca com acusações unilaterais à Paulista. Ambas foram e são culpadas. Aquela, mais que esta.

Não se dê também ao Pacaembu a pecha de "pesado". Aqui, jogamos mal, e empatamos. No Maracanã, perdemos a cartada decisiva, jogando fantásticamente!... "Cá e lá, portanto, más fadas há". Ou melhor: estiveram mais lá do que aqui: foram os jogadores muito bem mimados, a prelibar os favores da vitória tida como certa; mal instruídos, porém, para o momento, mal orientados para os embates difíceis. E disto não foi São Paulo o culpado. Portanto...

REQUIESCAT IN PACE. Siga o CAIXÃO...

Em ação outra vez o  
"Rolo Compressor"

— 5 x 1! —



Depois das partidas do Campeonato do Mundo, depois principalmente de nossa derrota nas finais do certame, foi com grande curiosidade que o público são-paulino foi ao

Indústrias Brasileiras de  
Artigos Refratarios S/A.

I. B. A. R.

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÕES

CAL - CIMENTO - FERRO - BRASILIT

TEMOS PARA PRONTA ENTREGA

Depósito e Venda :

AVENIDA CELSO GARCIA, 5754

Escritório :

RUA 15 DE NOVEMBRO, 228 - 5.º andar

Sala 506-9 — TELEFONE. 4-0675

*Pacaembu para rever seu quadro do coração, justamente contra o quadro do Fluminense, uma das boas formações do Rio de Janeiro e, afinal de contas, a equipe que conseguiu empatar, duas vezes consecutivas, contra a seleção uruguaia, campeã do mundo, no próprio Estádio do Centenário, em Montevideu.*

*Pois aquele público não*

*se arrependeu absolutamente. O São Paulo, como nas quatorze vezes anteriores, deu uma grande satisfação à sua torcida. Voltou a estar em ação o "rolo-compressor". O Fluminense com todo o seu cartaz, com toda a sua magnífica equipe, dirigida, até então, pelo competente, pelo excelente Ondino Vieira, caiu pela contagem fabulosa*

*de cinco tentos a um, cinco gols que exprimiram com realidade o melhor futebol apresentado pelos locais, contra seus adversários.*

**CUSTOU,**

**MAS AFINAL...**

*Muito embora, desde os primeiros minutos da partida, conseguisse o quadro*



Augusto assombra, com suas arremetidas corajosas, os valentes rapazes do Tricolor Carioca.

## **Snr. Assinante**

Vimos recebendo, constantemente, várias cartas reclamando a remessa de Tricolor. No entanto, muitos se esquecem que fizeram uma assinatura semestral, que já se esgotou. É bom verificar se não é este o seu caso.

**Os campeões se vestem no**

**"AO ESPORTE NACIONAL"**

**Rua S. Bento, 256 — Fones: 2-1196 e 3-6071 — S. Paulo**

campeão paulista predomínio absoluto sobre seu contendor, demorou e muito a se verificar a goleada final do cotejo. Sòmente nos quinze minutos finais, foi que surgiram os gols que viriam premiar mercedamente aos já vencedores técnicos da contenda.

Foi aquela uma demonstração eloquente das possibilidades dos pupilos de Leônidas da Silva e Vicente Feola, este ano, quando tentarão os são-paulinos a mais desejada de suas conquistas: o tricampeonato...

## Farmácia D. Pedro

Completo sortimento de  
**DROGAS e PERFUMARIA**  
nacionais e estrangeiras

Atende até às 24 horas.

Rua Cav. Basílio Jafet, 100  
Fone : 3-2251 - S. PAULO

### RECEBEMOS

O Boletim Informativo do D. E. de Minas. Está na 19.<sup>a</sup> edição, e, cada vez, se apresenta mais interessante e instrutivo.

— \* —

"Alvorada", magazine ilustrado, editado no Rio de Janeiro. Trouxe-no-la o Sr. Bezerra, seu representante neste Estado. "Alvorada" é uma bela revista, com um vasto programa redacional. Nossos votos de prosperidade.

— \* —

Os Boletins Internos do Vasco da Gama e do Fluminense.

— \* —

O "Diário Paulista", de Marília.

— \* —

"A Veterana", órgão de propaganda da Associação Atlética Francana.

## Escritório Imobiliário

# "Adelino Alves"

CORRETORES DE IMÓVEIS



CASA, TERRENOS,  
HIPOTECAS, ADMINISTRAÇÃO PREDIAL

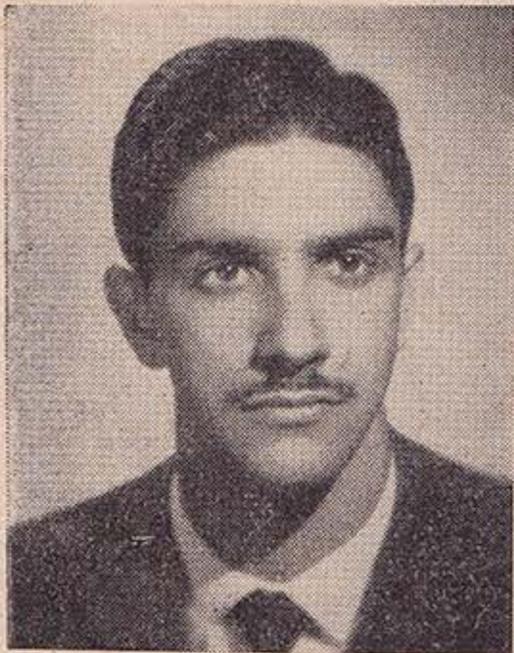


Praça da Sé, 54 — 4.º Andar  
Telefones : 2-3949 e 2-8457  
SÃO PAULO

## Grata recordação



Pouco antes de conquistarem o título de Campeões do mundo, os uruguaios homenagearam o São Paulo, agradecendo as múltiplas homenagens a que fizeram jús enquanto hospedados no Canindé. O flagrante fixa a entrega de uma flâmula azul-celeste ao Presidente Cícero Pompeu de Toledo.



# Agora, chega...

O campeonato do mundo já é cousa do passado. Não seria nem mesmo interessante voltarmos a falar dele, daquela tarde de lágrimas no Maracanã (téc, téc, na madeira, como faria o Aurélio Campos), quando duzentas mil pessoas presenciaram a maior derrota do futebol brasileiro, nos últimos dez anos. A maior, porque se não se expressou em números, foi decretada de baixo do incentivo vigoroso, incrível de uma torcida entusiasta, bem brasileira. No entanto, não se perde pela oportunidade. Somos de opinião que é justamente agora que se deve falar, que se deve clamar, apontar erros prever o futuro, para que outra igual não aconteça, embora se saiba, desde já, que, jamais, uma oportunidade igual se nos apresentará.

Mas, é falando do Campeonato do Mundo que podemos pensar nos dois sul-americanos que, agora em março próximo, serão realizados. É pensando na derrota passada, que podemos idealizar planos para a conquista de vitórias futuras, vitórias estas que poderão nos reabilitar parcialmente desta incrível derrocada na etapa final do certame mundial.

A Confederação Brasileira de Desportos deve pensar, desde já, no nome do treinador que indicará para conduzir nossos rapazes naqueles dois continentais, quando teremos a suprema ventura de nos defrontarmos com os campeões do mundo e com os nossos "amigos" da Argentina... É preciso que o órgão técnico da entidade-mater pense, desde já, em qual o homem que indicará para nos conduzir. Mas pensar n'outros nomes. Não em Flávio Costa. Agora, chega... Flávio Costa, rapaz que admiramos, etc..., teve dez anos de prazo, de oportunidades para levar o quadro nacional à vitória, num cer-

tame sul-americano. Seu único sucesso teve lugar no continental de 1949, quando jogámos por aqui mesmo. Ainda, não fossem os "guris amadores" do Uruguai e teríamos entregue o título aos paraguaios. Em troca de duzentos mil cruzeiros foi que os guaranis concordaram com a realização da partida desempate. Uma vitória, um sucesso, portanto, dos mais inglórios, principalmente sabendo-se que, na ocasião, aqui não vieram uruguaios (com sua força máxima) e os argentinos. Portanto, somos de opinião que se impõe o corte puro e simples do nome do atual treinador do Vasco. Não é possível que não tenhamos outros homens competentes para tais funções. A C.B.D., todavia, que saiba, desde já: os paulistas não verão com bons olhos a presença do sr Flávio Costa na direção técnica da equipe brasileira. E poderão mesmo ir até o fim, até seus últimos recursos, para impedir que tal aconteça. Temos nossos direitos, os quais devem, também, ser respeitados...

*O Secretário*

## PASSAGENS - TURISMO

VIAGENS AÉREAS — MARÍTIMAS

# Agência Liberdade

Passaportes e demais documentos exigidos fora do País

RUA LIBERDADE, 46 — FONE: 2-3369 — SÃO PAULO

# PEDESTRIANISMO

CLÓVIS ARANHA

Como já foi mencionado, nossa eficiência abrangeu também o setor de Pedestrianismo, o qual apresenta características bem diferentes das competições de pista e campo. Na temporada anterior, com uma equipe nova e criada no Canindé, havíamos conseguido a segunda classificação e, em 1949, nos deparamos com um adversário perigoso, tanto dentro, como fora de uma disputa esportiva, o qual formou uma verdadeira seleção de corredores de fundo de São Paulo, para cujas fileiras levou também uma de nossas revelações. Todavia, o sadio ambiente de esportividade são-paulino não se abalou. A ordeira equipe tricolor mostrou-se sempre superior ao malicioso adversário. Com resultados favoráveis, estávamos no meio do Campeonato, quando fomos atingidos pela injusta decisão da Federação Paulista de Atletismo, suspendendo as atividades atléticas de três (3) de nossos melhores corredores de fundo. Ainda a persistência de uma direção honesta e operosa não permitiu fosse inutilizado, por inter-

pretação errônea, todo o trabalho até então feito. Os nossos rapazes, munidos de um moral bastante elevado, venceram de maneira incontestável esse tão longo e árduo 13.º Campeonato Paulista de Pedestrianismo, composto de treze (13) provas, nas quais o nosso saldo foi o seguinte: Campeões (10); Vice-campeões em duas (2) e um 3.º lugar.

Além do Campeonato de Pedestrianismo, participamos de mais 13 provas extras, das quais vencemos 7 e fomos Vice-Campeões em três (3).

Resumindo nossa destacada atuação no Pedestrianismo Nacional, frizámos que, contando com cinquenta e um (51) corredores "prata da casa", vencemos o Campeonato Oficial da Federação Paulista de Atletismo e as provas de maior projeção do Brasil, que foram a XXIV Corrida de São Silvestre, Volta do Chapadão em Campinas e Corrida da Fogueira do Rio de Janeiro. O total de provas disputadas foi vinte e seis (26), com dezessete (17) vitórias e cinco (5) segundos lugares.

Surge, aqui, a notável contribuição do sr. Antônio Ferreira Campos, Diretor de Pedestrianismo. Trata-se de uma pessoa amiga que possui todos os predicados para o difícil cargo, aparecendo como um dos responsáveis diretores pela recuperação que o São Paulo Futebol Clube conseguiu dentro do pedestrianismo nos dois últimos anos.

## NOSSA COOPERAÇÃO

O que até agora foi mencionado se refere ao grau de produção de nosso departamento, dentro das disputas atléticas. Entretanto, a finalidade de seu trabalho não foi unicamente a de vencer, mas sempre a de vencer, cooperando sob todos os pontos de vista, para a difusão, progresso e aperfeiçoamento do Esporte-Base Paulista e Brasileiro. Senão, vejamos:

— O fato de possuímos a melhor equipe nacional, constituída de cento e quarenta e cinco (145) elementos formados em nosso Clube pelo mais competente técnico do País, por si só já atesta cabalmente a valiosa contribuição ao Atletismo Pátrio.

— Envidámos todos os esforços, durante a preparação das equipes paulistas e brasileiras para os Campeonatos Brasileiro e Sul-Americano, colocando à disposição das entidades máximas os recursos de que dispunhamos. E a nossa contribuição foi a melhor apresentada pelos Clubes.

O fato deste Departamento ter podido sustentar a série brilhante de triunfos em todas as classes e setores, evidencia quão compensadora foi a renovação de valores. Apresentámos, naquele ano, nada menos de dez (10) revelações, com resultados de categoria superior, havendo o caso de um deles sagrar-se Campeão Brasileiro e Sul-Americano, e outros laurearem-se Campeões Individuais de Júnios, Qual-

## Restaurante Campestre

A TRADICIONAL  
CASA PAULISTA

TELEFONE : 3-1025 — SÃO PAULO  
RUA QUINTINO BOCAIUVA, 114

quer Classe e Estaduais. Se-  
gue daí mais uma parcela  
de nosso empenho pela re-  
cuperação do Atletismo Bra-  
sileiro.

O indispensável apoio que  
demos a todos os organiza-  
dores de competições e pro-  
vas pedestres, colaborando  
decisivamente pelo êxito das  
mesmas, chegou ao cúmulo,  
de, várias vezes, participar-  
mos, no mesmo dia, de duas  
ou três competições, em lo-  
calidades diferentes. Assim  
foi que, em 4 de setembro,  
competimos amistosamente  
em Ribeirão Preto, vence-  
mos com tempo recorde a  
Volta de Campinas em re-  
vesamento e participamos  
ainda, em São Paulo, da  
Prova Pedestre da Volta do  
Pari. Na noite de 23 de  
junho, a camiseta tricolor  
paulista era glorificada pelos  
cariocas com estupenda vi-  
tória coletiva na Prova da  
Fogueira do Rio de Janeiro,  
enquanto, em São Paulo, to-  
mávamos parte, com outra  
equipe, na prova Subida do  
Planalto de "O Dia". Não  
parámos aí, pois, três dias  
depois, comparecemos, em  
Santa Bárbara d'Oeste, para  
vencer a VIII Clássica de  
São Pedro. Os dois (2) gran-  
des troféus de pista e de rua,  
a Taça Álvaro de Oliveira  
Ribeiro e Troféu da Volta  
do Chapadão, em Campinas,  
foram conquistados, êste na  
manhã de 5 de junho, e  
aquêle, na tarde do mesmo  
dia.

#### SINTETIZANDO

Tôdas essas grandes jor-  
nadas tiveram sua razão de  
ser no elevado espírito de  
equipe que caracteriza os  
atletas são-paulinos. Essa in-  
dispensável qualidade moral  
nasceu da orientação com-  
petente de DIETRICH GER-  
NER, um grande Técnico de  
Atletismo e perfeito Educa-  
dor e de seu dedicado Au-  
xiliar, Geraldo de Pádua  
Melo, cujos serviços são fa-  
cilitados pelo interesse e  
dedicação do Diretor de  
Atletismo que, comparecendo  
aos treinos e competições,  
têm dado toda atenção e as-  
sistência total aos atletas, os  
quais, por sua vez, em cam-  
po, recebem o hábil apoio  
de seu Capitão Evald Gomes  
da Silva.

(Continua no próximo n.º).

## PROVA DE AMIZADE



Flagrante colhido quando da inauguração da placa oferecida pela Associação Uruguaya de Foot-Ball ao São Paulo Futebol Clube, como penhor de homenagem e gratidão. Concentração do Canindé.

### Luiz Hugo Lewgoy

REPRESENTANTE

SCOTTY — Gravatas

DERBY — Meias para Homem

NEPTUNO — Roupas para Banho

RAINCOAT — Capas de Chuva

MACON — Roupas para Esporte

ENDEREÇO :

R. Barão de Itapetininga, 273 6.º andar — Fone : 6-1221

### FERRAGENS PARA CONSTRUÇÕES

MATERIAIS PARA ENCANAMENTO

**Azulejos e Artigos Sanitários**

**Fogões**

IMPORTADORA

**E. H. WARNECKE S. A.**

RUA DO CARMO, 157 — FONE : 2-1820

CAIXA POSTAL, 3487 — SÃO PAULO

# ***Departamento Social***

C I R C U L A R 4

PREZADO CONSÓCIO

Eis o programa do que lhe oferece o São Paulo F.C., nestes 30 dias:

## **a) — ATLETISMO**

- 1.º) 19 e 29 de agosto: Competição dos Novos da F.P.A., no C.A. Paulistano.
- 2.º) 27 de agosto: Prova Ferrúcio Sandoli, da S.E. Palmeiras. (Pede-  
drianismo).
- 3.º) 3 de setembro: Prova José Arthur da Nova, do C.R. Nitro Química.
- 4.º) 23 e 24 de setembro: Troféu Brasil, no Rio.
- 5.º) 24 de setembro: Prova Adhemar de Barros, do Clube Estrela de  
Oliveira.

## **b) — FUTEBOL AMADOR**

- 1.º) 10 de setembro: São Paulo x Palmeiras.
- 2.º) 2 de setembro: São Paulo x Comercial.

## **c) — FUTEBOL PROFISSIONAL**

- 1.º) 19 de agosto: São Paulo x Nacional.
- 2.º) 27 de agosto: Santos x São Paulo.
- 3.º) 3 de setembro: São Paulo x Jabaquara.
- 4.º) 10 de setembro: Portuguesa de Desportos x São Paulo.
- 5.º) 16 de setembro: Juventus x São Paulo.

Nas 2 partidas de que o clube tem MANDO DE JOGO, os sócios não pagarão ingresso. Nas 3 outras partidas, terão desconto de 50%.

Observe V.S. como é vantajoso ser sócio d'"O Mais Querido".

## **d) — DEPARTAMENTO SOCIAL**

- 1.º) 27 de agosto, "Domingueira Dansante", no Canindé.
- 2.º) 29 de agosto, Função do Circo Séissel, às 20 1/2 horas, no largo da  
Pólvora. Os sócios terão ingresso, mediante a apresentação da car-  
teira com o recibo do mês ou anual.

Convites para estranhos, na Secretaria da Av. Ipiranga, 126, por  
intermédio dos sócios.

SAUDAÇÕES SÃO-PAULINAS.

# São Paulo Futebol Clube

"O CLUBE MAIS QUERIDO DA CIDADE"

Av. Ipiranga, 1267 — 13.º Andar  
Fones: 4-8167/8

Caixa Postal, 1901  
SÃO PAULO

MATRÍCULA N.º.....

CLASSE : ..... PROPOSTA N.º.....

A REVISTA TRICOLOR, de acordo com o ESTATUTO Social, propõe para Sócio Contribuinte o Senhor.....

Nacionalidade..... Lugar onde nasceu.....

Idade..... Data do nascimento..... Estado civil.....

Residência ..... Fone.....

Profissão..... Onde a exerce..... Fone.....

End. p. cobrança ..... Fone.....

Pagamento     Mensal      
                  Anual

São Paulo, ..... de ..... de 195.....

ASSINATURA DO CANDIDATO

(Juntar 2 fotografias tamanho 3x4)

Verifique as instruções no verso

## REVISTA TRICOLOR — ASSINATURAS

Remeto, inclusa a esta, a importância de CR\$ 35,00 (trinta e cinco cruzeiros), correspondente a uma assinatura anual da Revista Tricolor.

Cidade..... Rua..... N.º.....

..... de ..... de 195.....

Assinante.....

# Paulista!!



O SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE É O TEU CLUBE,  
PORQUE TEM O NOME DA TUA TERRA,  
AS CORES DA TUA BANDEIRA,  
E A ALMA DA TUA GENTE!



## SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE - CAMPANHA SOCIAL - INSTRUÇÕES

Destaque a proposta impressa na outra face desta folha, seguindo a linha pontilhada e a envie à Secretaria do São Paulo Futebol Clube, acompanhada de duas fotografias tamanho 3x4 e da importância correspondente à categoria social. No caso de se tratar de candidato do Interior ou de outro Estado, a proposta e a importância poderão ser remetidas pelo Correio.

### CATEGORIAS:

ANUAL: Contribuintes maiores: Cr\$ 220,00 (inclusos, a carteira e o distintivo); senhoras, menores e militares: Cr\$ 120,00 (inclusos, a carteira e o distintivo).

MENSAL: Contribuintes maiores: Cr\$ 20,00; senhoras, menores e militares: Cr\$ 10,00. (Todos os contribuintes mensais deverão acrescentar a importância de Cr\$ 20,00, correspondente à carteira e ao distintivo).

SÓCIOS DO INTERIOR: Para todos os efeitos, os sócios do Interior estão incluídos na mesma categoria das senhoras, menores e militares.

**AQUI PRINCIPIA**

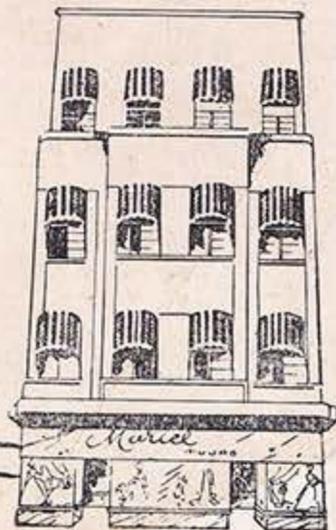
*a elegância feminina!*

Desde o berço até ficar menina-moça,  
a criança encontra em Marcel Modas, o que  
de mais lindo, gracioso e a preços módicos  
existe em roupas para qualquer idade.  
Cuide da saúde da pequerrucha, nós cuidaremos  
do seu enxoval desde os seus primeiros dias.



**Marcel**  
**MODAS**

A Residência da Elegância  
**DIREITA, 144**





**DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM**

**MICHAEL SERRA**

**ARQUIVO HISTÓRICO DO  
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE**

**2023**



**ONDE A MOEDA CAI DE PÉ**